

# FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)  
ANO XXVII - Nº 324 - RS 1,50 - SÃO PAULO - MARÇO DE 2001

Lembrando o  
Caso Zé Arigó  
Fernando Ós  
(pág. 7)

## CHICO XAVIER SÓ CUIDA DOS BENS ESPIRITUAIS

*Merece respeito a vida desse homem, velho e doente, que está deixando os mais belos exemplos de grandeza de alma*

**Marlene Nobre**

Há fatos inesquecíveis, na vida de Chico Xavier, de beleza cristalina. Lembrou-me de uma resposta sua, no programa Pinga-Fogo, da extinta TV Tupi, falando da doença reumática de seu pai, ocorrida no final da década de 1930, que o mantinha preso ao leito e o obrigava a fazer uso de injeções caríssimas, em voga na época, que consumiam todo o parco orçamento doméstico, conseguido, unicamente, à custa do modesto trabalho de Chico, na Fazenda Modelo. A fome rondava a família numerosa e o pouco que conseguiam era com a compra a prazo na mercearia. Enquanto cuidava do pai, na higienização corporal diária, Chico ouvia dele o argumento de que deveria reivindicar, para si, uma parte da venda do livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* recém-lançado, porque, segundo soubera, os exemplares eram

vendidos a rodo. A resposta do filho foi clara: "Meu pai, os livros recebidos por mim não me pertencem, mas aos Espíritos, por isso, o resultado da venda deles deve ser destinado às obras de caridade". "Mas nós somos pobres, entre os mais pobres...", argumentou seu João Cândido, "estamos passando por dificuldades enormes" (...) "Não, papai, não posso aceitar nada, sou um simples intermediário. Mas não se preocupe, em breve, o senhor ficará bom e nós acertaremos nossos débitos. Vamos ter confiança!...". Depois de muitos meses de despesas e lutas, a existência deles voltou ao normal, quer dizer, ao seu jeito simples de ser, mas sem dívidas, ressarcidas à custa de muito sacrifício.

Ao longo de sua vida, há outros testemunhos grandiosos iguais a esse. Por isso, diante de noticiário recente, mostrando membros de sua família em discórdia, por causa de dinheiro e adultério, vemos que sua figura emerge, sem mácula, do triste episódio. Nesta hora difícil, de seus dardeiros e dolorosos testemunhos, oremos e aguardemos, porque Jesus não nos falará!

(Mais à pág. 3)



## ESTARÍAMOS INICIANDO UMA NOVA ERA?

*Novidades sobre os Bósons de Higgs, reencarnação e energia do vácuo*

Ao dealbar do ano 2001, inauguramos simultaneamente três ciclos distintos: o anual do Ano 2001; o secular do Século XXI; e o milenar do 3º Milênio! Teríamos também completado mais um *eon* cósmico inaugurando assim uma *Nova Era*? Seria interessante observarmos atentamente as rápidas mudanças que já principiam a ocorrer em nossa história planetária, pois tudo indica que nos encontramos prestes a passar por profundas revoluções em todos os setores da nossa vivência terrena. Leia à página 4, o que o velho Karl W. Goldstein informa a esse respeito.

Ainda Nesta Edição:

### Meu Filho Usa Maconha

**Suely Abujadi**

Afirma Ronaldo Laranjeira, coordenador da Unidade de Alcool e Drogas da Unifesp (Escola Paulista de Medicina), que a maconha,

dados os seus malefícios, deveria ficar "num nível de intolerância legal", todos os esforços deveriam ser feitos para desestimular seu consumo. E quando o filho é usuário, o que fazer? (pág. 6)

### A Virtude Fundamental

**Richard Simonetti**

O médico que se compadecer liga-se aos benfeitores espíritos, que o inspiram e ajudam, sustentando a eficiência de seu trabalho. (pág. 7)

## \* ANIMAIS \*

## ESSAS CRIATURAS MARAVILHOSAS E SUAS ALMAS IMORTAIS

**Miriam Portela**

Cães, gatos, cavalos, coelhos, chimpanzés, são incontáveis os registros de felicidade, obediência e submissão à vontade do homem.

Têm sido eles os nossos companheiros leais e servís. No entanto, como lhes temos respondido? Muitas vezes, com a escravidão e o desprezo de seres superiores.

Os cientistas já começam a investigar e perceber o quanto os animais podem ser utilizados como verdadeiros

anjos da guarda da humanidade.

Cegos, paraplégicos, doentes mentais, na convivência mais íntima com os animais, descobrem novas formas de adaptação ao mundo.

Vejamos alguns exemplos de dedicação desses nossos irmãos em vias de evolução e vejamos o que acontece com eles logo após a morte. Haveria alguém para recebê-los e cuidar deles após deixarem este mundo?

(Veja mais à pág. 5)



Irvênia Prada, prof. titular da Faculdade de Veterinária da USP, fala de seu livro *A Questão Espiritual dos Animais*



**MEDNESP 2001**  
De 14 a 17 de junho de 2001  
Anhembi - São Paulo - SP

Terra: A Contribuição de André Luiz ao Paradigma Médico-Espírita

### Mesa Redonda

#### Bioética e Espiritismo

- Aspectos Polêmicos do Aborto, da Eutanásia e dos Transplantes
- ABORTO:** Concepção
- Malformações Fetais:** A Questão dos Anencéfalos
- A Tubula do Embrião** (Estatuto do Embrião)
- INDEPENDÊNCIA DA MULHER:** Aspectos Médicos, Jurídicos e Éticos
- EUTANÁSIA:** Responsabilidades e Consequências
- TRANSPLANTE:** Morte Encefálica e Desencarnação; A retirada dos órgãos sem o consentimento do doador; A Doação presumida. Os registros biológicos e perispirituais da dor na retirada dos órgãos; A Incompatibilidade Perispiritual.

Com a participação de prof. Dr. Daniel Munhoz, Elcio Ferreira de Souza, Zalmino Zimmermann (Abrame), Leércio Furlan, Gilson Luis Roberto, Sérgio Felipe de Oliveira, Marlene Nobre, etc.

### Temas Livres

Enviar até 14/5 para a Comissão Organizadora

### Oradores

Núbor O. Facure, Jorge André, André Luiz, Reinaldo Nogueira, Vilca Silveira, Claudio Stroesener, Kátia Maranhão, Américo Domingos Nunes Filho, Fernando A. D. Lins, Mécia M. Almeida Carvalho, Jorge C. Daher, Ricardo Di Bernardi, Carlos Roberto de Souza Oliveira, etc.

### Seminários

- Núcleos da Base e Psicopatologia - Uma Revelação de André Luiz à Neuropsiquiatria, Sérgio Felipe de Oliveira.
- "No Mundo Maior", Uma Abordagem Médico-Espírita - Roberto Lúcio V. de Souza, Jaider Rodrigues de Paulo
- "Ação e Reação", Uma Nova Concepção de Justiça Ana Catarina Tavares Loureiro, Taciara Cristina Freitas de Lima, José Roberto P. Santos
- "Evolução Em Dois Mundos", Estudo de alguns Típicos: Os Caminhos do Ser através da Evolução, Biologia Molecular e Espiritismo, O Princípio Inteligente nas Plantas, Fisiologia Transdimensional, Morfogênese e Espiritismo, Marlene Nobre, Oswaldo Ely Moreira, José Nilson Frazine, Décio Landoli Jr., Fernando Augusto Garcia Guimarães
- Liberte-se pelo Perdão, Alberto Almeida
- Além de muitas palestras.

### Inscrições

Até 10/4 ..... R\$ 60,00

De 11/4 a 31/5 .. R\$ 70,00

De 01/6 a 14/6 .. R\$ 90,00

Desc. 50% (estud. universitários)

Associação

Médico-Espírita do Brasil

Tel.: (11) 5585-1703

www.amebrasil.org.br - email: mednesp2001@amebrasil.org.br

## DIVALDO FRANCO COMPLETA 53 ANOS DE ORATÓRIA

No mês de março de 1947, em Aracaju, Divaldo Pereira Franco proferia a sua primeira conferência pública, na sede da Federação Espírita de Sergipe. Desde então, sua tarefa ampliou-se tanto, que ele dedica 230 dias do ano aos seus inúmeros compromissos no Brasil e no Exterior. Ao longo do tempo, tem recebido merecidas homenagens, entre elas, a de Educador do Ano, que lhe foi concedida pela Academia Baiana de Educação, em maio de 1999 e só agora divulgada. A iniciativa da proposta foi da prof. Leda Jesuino (foto) dos Santos, membro daquele colegiado. A solenidade de entrega do título ocorreu na sede da Retórica da Universidade Federal da Bahia, com a presença de grande público e autoridades, entre elas: dr. Heonir Rocha, Rector da UFBA, dra. Consuelo Pondé, presidente do Instituto Histórico da Bahia, dr. Othon Jambeiro, Vice-Rector da Universidade Católica de Salvador, dr. João Eurico Matta, secretário



da Academia Baiana de Educação, dr. José Nilton Souza, presidente da Academia Mater Salvatoris, dra. Ivete Sacramento, Rectora da Uneb, Manuelito Damaceno, pró-Rector da Uneb, dra. Tracy Picanço, diretora da Univer-

sidade Federal da Bahia e Edinólia Peixinho, presidente da Federação Espírita da Bahia.

A *Folha Espírita* deseja a Divaldo Franco muita força espiritual na continuidade de sua luta.

# CANDEIA: COMPROMISSO COM A ÉTICA E A QUALIDADE NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

O livro espírita é portador de mensagem libertadora que consola, esclarece e ilumina consciências. Partindo desta constatação e tendo como três



Equipe Candéia

pontos fundamentais – precisão, qualidade e rapidez nos serviços, as Organizações Candéia, de Catanduva (SP), fundadas há cinco anos, conquistou seu lugar no mercado, atendendo todo o País na área de divulgação e distribuição do livro espírita, com infra-estrutura voltada ao cliente e que inclui tecnologia de ponta e equipe de 30 funcionários treinados e freqüentemente reciclados.

Distribuindo cerca de 6.000 títulos, de livros espíri-

tas, espiritualistas, fitas de vídeo, K-7 e CDs, a Candéia atende pessoas físicas e jurídicas. “Nosso objetivo é incentivar a implantação de novas livrarias e bancas de livros, dar

suporte a elas, inclusive a clubes de livros”, explica seu diretor comercial, Luciano B. Pontes. Outro fator importante, ressalta ele, é que as Organizações Candéia são especializadas em feira de livro atendendo, inclusive, por consignação. A Candéia recebe e processa pedidos de todo o Brasil, que são despachados imediatamente no mesmo dia.

Essa quantidade de títulos, eficiência no atendimento e entrega rápida foram transferidos para a Internet. Em agosto pas-

sado, a Candéia lançou sua Livraria Virtual ([www.candeia.net.com.br](http://www.candeia.net.com.br)), revolucionando o conceito de compras no segmento espiritualista. O site, que, em apenas três meses, foi visualizado mais de 100 mil vezes, disponibiliza acesso a um banco de dados com aproximadamente 6.000 títulos, em português e em outros idiomas, fitas K-7, vídeos, CDs com fotos das capas e sinopses.

Ricardo Pinfield, diretor presidente, ressalta que o sucesso da atividade ligada ao comércio eletrônico depende da estrutura física que está por trás da loja virtual. “Nós temos investido em infra-estrutura, modernização dos nossos equipamentos, informatização e principalmente na capacitação de nossos colaboradores, pois esse tem sido o diferencial da Candéia”, diz.

O Círculo do Livro das Organizações Candéia movimentou hoje mais de 5.000 associações e difere dos demais existentes. Ao receber o Informativo com cerca de 60 títulos em oferta, com descontos superiores a 20%, o associado tem por compromisso único escolher e solicitar pelo menos um item em cada bimestre. Uma das vantagens de pertenc-



Vista parcial do estoque

cer ao Círculo Candéia é que o sócio pode adquirir qualquer livro distribuído com 10% de desconto. O Círculo foi lançado em maio de 1996 com apenas 50 sócios e em menos de 5 anos desponta como o maior Círculo de leitores espiritualistas do País, inclusive com sócios no exterior.

Atendendo a um pedido dos livreiros, a Candéia criou o Núcleo de Divulgação “Cairbar Schute!”, que prepara e distribui mensagens e marcadores de livros. Para Ricardo, este é outro importante trabalho de propagação da doutrina espírita feita pela Candéia.

Facilitar o dia-a-dia do li-

vreiro, mantendo-o sempre bem informado com o envio de catálogo e de uma revista literária, editados pela própria

“O que norteia a Candéia é sua disposição em auxiliar as pessoas para que elas encontrem na boa leitura uma contribuição para conhecer melhor, viver mais feliz e crescer espiritualmente”, finaliza Ricardo Pinfield.

Todo esse trabalho e preocupação em atender bem e saber o que o cliente quer e o de que precisa fizeram o diferencial das Organizações Candéia, hoje uma das principais distribuidoras e a detentora do maior círculo de leitores espíritas do Brasil.



Livraria Candéia

Organização, e o fornecimento do resumo de cada título, são alguns dos serviços oferecidos também pela distribuidora às livrarias espalhadas pelo País.



Fachada Interna/Expedição



Equipe de telemarketing



Conferência dos pedidos



Plastificação



Embalagens

## VEDETISMO E CISIÃO

Rogério Coelho

“*Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá*”.

Merce profunda reflexão, com espírito de humildade e lúcido discernimento, o conteúdo do editorial da revista “O Espírita” de Brasília – D.F., n. 99, jan./fev./mar. 98, intitulado “Messianismo Religioso e um artigo interno intitulado: “Oportuna Advertência”, de autoria do Dr. Carlos Antônio Baccelli e também já publicado no periódico *A Flama Espírita*, que se completam ao abordar um tema delicadíssimo, mas, sem embargo de muita atualidade e utilidade, um tema, enfim, que exige coragem e firmeza para ser abordado.

Julgamos oportuno dar mais ampla divulgação aos seus teores, a fim de que, isentos de quaisquer laivos de animosidade, orgulho e vaidade, possamos chegar a sadias e oportunas conclusões para minimizar ou erradicar por completo a ferrugem que vem corroendo o movimento espírita brasileiro, como um câncer em metástase.

Ei-los na íntegra: **Messianismo Religioso** “Por que as religiões perdem qualidade, quando crescem quantitativamente?” O fenômeno é relativamente fácil de explicar: é um misto de vaidade com ausência de conhecimento verdadeiramente cristão.

Inexpressiva do ponto de vista numérico, qualquer religião obriga seus líderes a u’ a maior vigilância para que ela não se auto-destrua em sua

fragilidade e, por ser pequena, mas sendo alvo de atenções, não excita a vaidade humana.

Bastam crescer materialmente para que surja a preocupação com a administração, com a administração, com a arrecadação de fundos, com a aquisição de computadores, com a construção de templos, geralmente fastuosos, com eleições, com o poder... a disputa hierárquica se estabelece e os “representantes” do poder divino aparecem.

A ocupação do espaço pela “autoridade” substitui o sentimento de simplicidade evangélica pessoal se manifesta.

Num mundo viciado como o nosso, os adeptos de todas as crenças, de uma forma geral, admiram o poder e aplaudem os que aparecem, porque também não têm consciência mais profunda do exato sentido dos princípios trazidos por Jesus.

Quanto mais vaidoso, mais inseguro é o ser humano, necessitando do reconhecimento público, dos elogios, do comando para se realizar em suas fraquezas. Por isso, só o fíbio e o insensato lutam por cargo e se desesperram por mantê-lo. O movimento espírita, em muitas instituições, passa por essa fase. Chapas diversas disputam diretorias, nos moldes deprimentes da política mundana. Há médiuns que “recebem mensagens” induzindo a escolha, identificando os protegidos de “Bezerra”, “Emmanuel”, “Ismael” e, até mesmo de Jesus. Querem o direito de decisão, por se sentirem “salvadores de alma” e “Enviados do Alto”. Há, ainda, os que invocam encarnações passadas, para justificar suas pretensões. Muitos desses “Messias” se acham o retorno de

Paulo, de Lutero, de Kardec, etc. numa comprovação tácita de obsessão.

Devieriam lembrar-se de Bias, o notável cidadão da Prieta, ao responder àqueles que estranhavam o seu desapego aos bens materiais e do destaque social: “eu trago tudo dentro de mim”.

Os verdadeiros líderes, que contam com o apoio de elevados benfeitores, são aqueles que ocupam cargos sem ambições, trabalham por amor e estudam com humildade. Não são arrogantes, nem pretensiosos. Servem e passam, distribuindo sem contar o que dão. Não ofendem os companheiros nem os princípios imaculados da Doutrina.

Eles são identificados pela nobreza do caráter, pela permanente dedicação e pela simpatia que tipifica o equilíbrio necessário a qualquer nível de liderança”.

### Chico – Oportuna Advertência

“Lembro-me bem. Foi em uma das derradeiras reuniões a que Chico compareceu no “Grupo Espírita da Pree”, antes de recolher-se à sua casa por problemas de saúde. Conversávamos, naquele sábado, descontraidamente. Enquanto autografava, de seus lábios fluíam apontamentos maravilhosos. Todos permanecíamos atentos a tudo o que dele partisse...”

De repente, um companheiro de fora entrou a falar sobre as dificuldades do Movimento Espírita. Referiu-se às polémicas infundáveis através das páginas dos jornais... Observou que, em sua cidade, os centros espíritas eram quase todos rivais uns dos outros. Até então sorrindo, notamos

que o semblante de Chico se fechara...

Sem nada dizer, recordei-me de certa palavra do médium no *A Sombra do Abacateiro*, de nossa lavra em um seu diálogo com o inesquecível d. Yvone do Amaral Pereira. A devotada medianeira de *Memórias de um Suicida* e tantas outras obras de inexcelsível valor doutrinário, interpretando o pensamento do Dr. Bezerra de Menezes, dissera que os espíritas no Brasil haviam copseguído uma proeza: tornar-se “inimigos íntimos”.

Quando finalmente, levantando os olhos do último livro que autografara na noite-madrugada, de sábado para domingo, Chico disse o que de pronto, valendo-me de um pedaço de papel sobre a mesa, registramos:

“O Senhor tem razão. Os católicos não precisam mais preocupar-se conosco, nem os evangélicos... a continuar assim, os próprios espíritas se destruirão!...”

Reflexivos, fomos para casa, lamentando que nós, os companheiros de ideal, não assimilamos de Chico o exemplo de tolerância fraterna, já que, em nenhuma oportunidade, e nos longos anos de convivência com ele, o vimos tecer a menor crítica a quem quer que fosse”.

### TEMAS LIVRES

para o MEDNESP 2001

enviar até 14/05 para

Av. Pedro Severino, 325 -

Jabaquara - São Paulo - SP

- 04313-060

Informações:

(0xx11) 5585-1703

### Simpósio sobre Neurofisiologia

Nos dias 17 e 18 de março de 2001, o Centro Espírita Allan Kardec (CEAK) em conjunto com a Faculdade de Medicina de Itajubá (FMI), promovem um simpósio com o tema Visão Neurofisiológica da Fenomenologia Psíquica, a cargo do Dr. Nébor Faccure, prof. titular da UNICAMP. O Simpósio terá como temas básicos: Neurofisiologia da Mediunidade, A Ciência da Alma e Doenças Espirituais, e será realizado no auditório da FMI, localizado à Av. Renô Jr., 368 - Itajubá - MG.

Maiores informações pelos telefones: (0xx35) 3621-2125 (após as 18 horas) ou (0xx35) 3623-4541, 3622-5801.

### CABOCLO

O caboclo deste Norte É valente sim senhor! Homem vivo e muito forte, Que se não despreza à sorte Na terra do cantador.

É vida ardil de matuto, Pelejada de saber, Folclorismo mesmo augusto, Que ele aprende muito astuto, Ante muito padecer.

O homenzarrão desta terra, Tem a moleira achatada E a dor de quem vai pra guerra, Pela vida que se acerra, Numa luta emaranhada.

Este pedaço de mundo, Que Deus fez pro sabiá, Cantarola mais profundo, No recanto tão fecundo, Que se chama Ceará

Sobre o caboclo escrevi, Ou mesmo o matuto pobree, Da vida dura que vi, E estes versos deixo aqui, Pra nossa Marlene Nobree.

Juvenal Galeno (Poesia recebida no dia 15/03/2001, no Lar Antônio de Pádua, em Fortaleza - CE), por Rogério da Silva e Souza)

### ESTANTE ESPÍRITA



#### O Primado do Espírito

É uma “Edição Comemorativa” dos 50 anos de existência do livro do professor Rubens Romanelli; que a Editora Lachâtre. Os editores ensinamentos que o professor Romanelli transmite, deve com certeza ser relido por todos nós.

Pedidos à: Publicações Lachâtre - RJ Tel.: (0xx21) 611-0303 e Fax: (0xx21) 612-0233

# CHICO XAVIER SÓ CUIDA DOS BENS ESPIRITUAIS

Marlene Nobre

Chico Xavier fez várias doações de polpudas heranças que recebeu em vida, destinando-as todas a instituições de beneficência; algumas presenciou eu mesma, durante os quatro anos de minha convivência quase diária com Chico Xavier, de 1958 a 1962, em Uberaba, outros estão relatadas em livros.

Vários cartórios podem testemunhar, igualmente, a doação feita, em vida, de toda a obra psicografada à editoras, para que elas encaminhassem os direitos autorais à população mais carente do nosso país.

Durante o tempo que freqüentei a Comunhão Espírita Cristã, antes, portanto, de Chico Xavier mudar-se para o Grupo Espírita da Prece, a única atividade comercial que a Casa se permitia era a de venda de livros em uma modesta livraria, como acontece em outras instituições, visando à divulgação da própria Doutrina. Depois da mudança, o casal Agelo e Gema continuou com a livraria, mas em casa separada do Grupo da Prece. Nas dependências deste, nada havia para vender. Todos seguiam a orientação do médium, que sempre teve vocação para servir, sem receber nada em troca, sem mesmo exigir a retribuição de um simples agradecimento.

Naquele ambiente simples e singelo, bebia-se, diretamente, na fonte abençoada de Cristo, a água viva do Evangelho. Eram mães e pais consolados pelas cartas dos filhos mortos, que voltavam do túmulo, pelas mãos do mediânico, para reafirmar-lhes que continuavam a viver e a amá-los, amparados por outros entes queridos que os haviam antecedido na grande romagem; suicidas em potencial que, ao contato com as mensagens de fé e esperança, abandonavam a ideia de auto-extermínio; doentes de toda sorte que saíam mais fortalecidos para enfrentar seus problemas, com os gestos de bondade que recebiam.

Assim foi por quase três décadas. Após completar 80 anos, porém, no início da década de 1990, Chico Xavier caiu muito doente, vítima de uma labirintite persistente, sofrendo também todas as consequências naturais do problema cardiológico — um infarto do miocárdio, aos 66 anos — e o desgaste natural do envelhecimento.

Durante muitos anos, guardou o leito, passando muitas semanas sem poder participar das reuniões do Grupo Espírita da Prece, até que cessou de vez de comparecer. Alquebrado, quase completamente

paralítico, somente voltou a atender ao público, cerca de cinco anos depois, na última semana de novembro de 1997, no Grupo Espírita da Prece. Desde então, vem comparecendo, todos os sábados, segundo suas for-ças físicas, para a tarefa de psicografia e os cum-primentos frateros ao público. Mas, quando retornou às tarefas, ele próprio já encontrou o ambiente à sua volta modificado, com a venda de livros e suvenires diversos. Euripedes Hígino dos Reis, filho adotivo do médium, e Christine Schultz foram responsáveis pela modificação, tendo como objetivo encaminhar o resultado das vendas às tarefas assistenciais da Casa da Paz. O fato, que veio à tona agora, demonstra que houve problemas com esse encaminhamento. Chico Xavier pedes-nos preces e compreensão para os que erram.

Materialmente, o que Chico Xavier possui? Sua modesta aposentadoria de funcionário público; o quarto de simplicidade espartana, três por dois, onde passa a maior parte do tempo deitado, em um leito humilde, tendo à cabeceira um criado-mudo tosco e um pequeno banheiro conjugado.

A porta de seu quarto dá acesso à sala de refeições, onde se reúne com a família, geralmente no almoço e no chá à noite. E, nesse dia-a-dia, incluem-se muitos remédios que lhe permitem viver dentro de suas condições de nonagenário. O seu mundo material resume-se, portanto, a quatro paredes modestas; nada demais que a sua própria aposentadoria não possa sustentar. O que o médium almeja mais, além disso? Nada. Segundo declarou, certa vez, sempre desejou viver dentro da simplicidade com que foi criado por seus pais.

Naturalmente, ele sofre muito com as desavenças em família. Mas, diante das circunstâncias, o que fazer, senão orar e aguardar?! Oremos, portanto, para que todos os envolvidos vivam em Paz, servindo à Jesus.

E que o nosso querido Chico vença suas derradeiras provas, com o sustento amoroso dos Bons Espíritos.

Temos certeza de que permanecerá com sua fé inquebrantável porque seu mundo mental é riquíssimo e, mesmo na Terra, ele já habita outros paraísos de beleza desconhecida — os Céus da consciência reta — onde, ainda, a maioria de nós não tem acesso, por absoluta falta de evolução espiritual.



Marcelo Luis Occhiuto

Começa o

século XX, e o Criador, imbuído da constante disposição em proporcionar meios de avanços aos Seus filhos para que os mesmos possam crescer, evoluir, rumo à conquista individual da perene e verdadeira felicidade, envia ao orbete terráqueo uma esplendente fonte.

Qual fonte possuía inúmeros adjectivos que a qualificam para o elevado desiderato a ela designado pelo Senhor da Vida: teria a humanidade irrepreensível de uma nascente de águas cristalinas, servindo, constante e indistintamente, enquanto visse, a qualquer viandante que nela quisesse dessedentar-se. Seria uma fonte simples, externamente, embora guardasse, em seu bojo, uma extraordinária beleza, só comparada a uma estrela d'orreada em forma aquosa. Teria um encantamento especial: permitiria que os mais iluminados autores existentes fizessem uso de suas águas, graciosamente, para transformá-las em letras vivas, letras essas que consolassem, reerguessem, instruissem, sempre com o timbre estelar do Cristo de Deus, revelando ao mundo, de maneira absoluta, a extraordinária verdade de que fomos criados pela Inteligência Suprema para viver para sempre, independentemente da fragilidade de nosso corpo físico.

Essa fonte viveu seu mandato magnífico, distribuindo, para todo o planeta, a produção incessante e maravilhosa à qual veio.

Da mesma forma que o Pai enviara à Terra Jesus, nascido em uma estrebaria, em meio a um leito de palhas, ainda que sendo o sol-guia a conduzir-nos para a Verdade e a Vida Real também disfarçara a fonte-luz, que foi batizada de Francisco Cândido Xavier, na singeleza de um corpo débil, habitando sempre um lar de humilíssima condição, como é comum ao Todo-Poderoso colocar o véu da restrição material sobre majestosas figuras.

Chico, a denominação carinhosa que os anos deram à fonte-mãe de tantos espíritos, NUNCA recebeu em proveito próprio um centavo sequer.

Hoje, quando a fonte-vida passa seus dias-ancianos na Terra, não pode evitar (como nunca

# CHICO XAVIER SÓ TRATA DOS NEGÓCIOS DE DEUS

impediu) que elementos inescrupulosos se aproximem, como não impede as nascentes que delicadas passarinhos ou feras tenham acesso ilegítimo às suas bordas. Muitos aproveitaram-se de sua tradição de benfitora para auto-promover-se e até angariar proveitos financeiros daqueles que até hoje buscam refúgio nas águas plácidas de paz que ela emana. A fonte, porém, não se abala.

A fonte aqui veio para servir... e serve sem pausa. A fonte confia na Justiça Divina que se encarrega de cada um dos que cumprem ou agredem as Leis Naturais do Criador.

A fonte Chico Xavier não precisa nem tampouco deseja que sejam colocadas grades que a isolem dos milhares de irmãos de jornada que, sedentos, a procuram.

Nessas mais de noventa primaveras ele construiu: a integridade de quem entendeu dar de graça o que com divina graça recebeu, a prática da mais pura caridade cristã, em cada instante de sua existência, no silêncio de suas horas solitárias; a doação de todos os proventos advindos da venda das obras psicografadas, sem exceção, sendo a venda desses livros por terceiros, mesmo os mais próximos, fruto de distribuição editorial livre e indireta.

Enfim, desde a primeira letra grafada, trazendo a palavra iluminada dos seres de luz interessados em promover a evolução de todos que ainda têm de habitar esse Planeta, nunca houve qualquer interesse material por parte de Chico, a não ser o benefício espiritual definitivo proporcionado a todos que tiveram a sorte de ler os "seus" escritos. Chico nunca teve nenhum "negócio", pois, invariavelmente, só trata dos negócios de Deus.

Resta-nos agora agradecer aos Céus por termos emprestado a esplendente fonte de luz chamada Chico, e lembrar ao mundo sua obra de paz, o único recurso de defesa que ele nos pede.

Um dia, aqueles que atram detidas às águas puras de nossa fonte benfazeja de todos os dias, entenderão que precisam de água límpida no deserto que enfrentarão...

Um dia, aqueles que não sabem o que fazem... saberão. Até lá, perdemo-nos e oremos para que esse dia não tarde para o nosso próprio bem.

# NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS

Marcelo Nobre

Com raríssimas exceções, temos o mau costume de emitir opiniões sobre a vida alheia. Em regra, os comentários que fazemos sobre a forma como determinadas pessoas conduzem a sua vida, são negativos e às vezes até maldosos. Porém, quando analisamos, mesmo que superficialmente, nossas próprias condutas e pensamentos, percebemos, em silêncio, que nada temos a comemorar. Por que isso acontece?

Acreditado tratar-se de uma grave doença, a constatação da falta de evolução espiritual. É sabido, por todos, que estamos encarnados exatamente para conquistar a tão almejada evolução e, também, refazer caminhos, mas, infelizmente, o que notamos é que, apesar de termos consciência das nossas faltas, e de procurarmos omiti-la, insistimos em ressaltar as faltas dos outros.

No último mês de fevereiro, lemos, nas principais revistas semanais, o infeliz episódio vivenciado pelo filho adotivo de nosso amado Chico e de sua, agora ex-mulher, Christine. Tal fato repercutiu, e muito, não só no meio espírita como também nas praças, bares, pontos de táxi e etc.

Por ter nascido em berço espírita, graças a Deus, fui muito questionado sobre o citado fato. Percebi nas perguntas dos meus interlocutores que eles exprimiam juízo de valor sobre o assunto, ou seja, analisavam e julgavam à distância e, principalmente, sem saber o que realmente ocorreu.

Ora, os próprios meios de comunicação só divulgaram os fatos, abstraído-se de emitir opiniões sobre eles. E o mais triste é que as pessoas condenam os envolvidos, sem nenhum conhecimento do que verdadeiramente ocorreu e/ou está ocorrendo. Apesar de ser advogado, não estou aqui defendendo ninguém, estou

deixar-nos tentando demonstrar o quanto somos pouco evoluídos já que, às vezes, são gravíssimas, para arvorarmos-nos em arautos de moralidade, condenamos os outros, sem, repito, conhecermos verdadeiramente os fatos.

O que mais me entristece, é que pessoas que nunca fizeram um décimo do que nosso querido Chico fez pelos outros, incluem-no no drama familiar vivido por seu filho e sua ex-nora. É público que o amado Chico, na véspera de comemorar o seu 91º aniversário, não dirigiu há muito tempo, o Centro Espírita, nem a Casa Assistencial que fundou. É desnecessário dizer, aqui, quem é Chico Xavier, pois ele é um dos pouquíssimos homens que conheci que tem coerência entre o que prega e a sua própria conduta. Pessoa simples, tem a existência inteira dedicada com exclusividade ao próximo, principalmente ao mais necessitado. Vive, até hoje do

suor do seu trabalho, já que sobrevive da merecida aposentadoria adquirida após anos ininterruptos de muito trabalho.

Cada um age da forma como melhor lhe convém. Dirige sua vida da forma como acredita ser melhor. Não nos cabe julgar. Hoje a administração do centro Espírita e da casa assistencial que Chico fundou está sob a responsabilidade de Euripedes. Se ele administra bem ou mal e ele age de forma diferente daquela que gostaríamos, não nos cabe julgá-lo. Nós também seremos julgados. E tomara que na hora da nossa prestação de contas, tenhamos sucesso. Para finalizar, gostaria de

relembrar uma passagem que tive com o querido Chico. Certa vez, nos idos de 1980, fui a Uberaba com meu pai e minha mãe e, como era tradição, após a famosa reunião do sábado à noite no Grupo Espírita da Prece, fomos tomar café na casa do amado Chico. Enquanto saíamos um senhor, aparentando estar muito perturbado, perguntou "Chico, estou muito preocupado com a minha prestação de contas na espiritualidade". E obteve como resposta o seguinte: "Amigo, ainda tens tempo de fazer muita coisa boa e, acredita lá em cima, irão avaliar o que fizeste com essa vida, como hoje fazemos com os outros.

positivo, serás recompensado". Aquela resposta ficou na minha memória. Passou 20 anos, em um dos nossos reencontros, relembrei ao amado Chico esse episódio e ele me respondeu: "Marcelo, hoje a vida está tão difícil que se nós conseguirmos empatar já seremos vitoriosos".

Portanto, procuremos nos abster de julgar o próximo, seja em que circunstância for. Tentemos ser mais coerentes com o que falamos e como agimos, pois não nos esqueçamos que também seremos julgados, mas não, levianamente, sem conhecimento dos fatos da nossa vida, como hoje fazemos com os outros.

LANÇAMENTOS

## FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

**Autores: Abel Glaser / Cairbar Schutel (Espírito)**

Reforma íntima é o renovar das esperanças interiores, tendo por meta o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser. É o esforço que o ser humano faz para melhorar-se moralmente

**COD. 03110 - 184 páginas apenas R\$ 7,90**

---

### VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

**Autor: Marcus Alberto De Mario**

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO é a reunião de diversos estudos sobre a educação segundo os princípios espíritas, destacando-se a "Pedagogia do Sentimento", "O Livro dos Espíritos e a Educação" e "Subsídios Metodológicos Espíritas para a Prática Educacional". É uma obra cuja base é a defesa da educação moral, alicerçada nos princípios encontrados nos livros da Codificação.

Divide-se em duas partes, para melhor compreensão do leitor: a primeira expõe toda a teoria espírita da educação, e a segunda revela a prática metodológica espírita dessa educação.

**COD. 03115 - 112 páginas apenas R\$ 7,90**

**VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO**

Francisco do Espírito Santo Neto pelo Espírito Hammett

Do autor espiritual de Renovando Atitudes e As Dores da Alma

224 PÁGINAS

**Nas livrarias ou pelo telefone: (17) 521-2400**

[www.boanovoonline.com.br](http://www.boanovoonline.com.br)

Pedidos: Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - Cep: 13090-000 - Matão - SP  
 Fone: (016) 282-1046/282-1477 - Fax: (016) 282-1469  
[www.netite.com.br/clarim](http://www.netite.com.br/clarim) - e-mail: [clarim.mto@netite.com.br](mailto:clarim.mto@netite.com.br)

## 3 meses, 30.000 livros Mais um grande sucesso

# boa nova

### A imensidão dos sentidos

Do autor espiritual de Renovando Atitudes e As Dores da Alma

**Um estudo psicológico da sensibilidade humana**

Francisco do Espírito Santo Neto pelo Espírito Hammett

Do autor espiritual de Renovando Atitudes e As Dores da Alma

224 PÁGINAS

**Nas livrarias ou pelo telefone: (17) 521-2400**

[www.boanovoonline.com.br](http://www.boanovoonline.com.br)

# ESTARÍAMOS INICIANDO UMA NOVA ERA?

Por outro lado, encontrei sábios que me descreveram suas visões místicas. Pessoas comuns, às vezes com lágrimas nos olhos, me falaram de mundos de luz, situados muito além das estrelas. (Drouot, 1995, p.26)

## A Velocidade do Tempo

Aqueles que, como nós, nasceram no início do Século XX e sobreviveram até a tríplice entrada do ano novo, do Século XXI e do terceiro milênio, devem sentir-se privilegiados e surpreendidos com as rápidas mudanças ocorridas - para nós "curto" - lapso de um Século! A sensação que se experimenta é a de uma crescente aceleração ocorrida na velocidade do fluir do tempo. Esta impressão, que parece puramente pessoal, aliada às abundantes informações atualmente disponíveis daquilo que ocorre diariamente em nosso mundo, poderia servir para uma previsão aproximada do que poderemos esperar daqui para diante. Sem embargo dos inúmeros vaticínios já propostos pelos futurólogos, sentimos-nos com coragem para dar a conhecer o que pensamos acerca da *era* que parece estar sendo iniciada. Sim, tem-se a impressão de que efetivamente estamos iniciando, também, uma nova era.

## Previsão no Campo da Ciência em Geral

Não poderemos estendermo-nos em demasia devido à carência de espaço. Por isso, pedimos licença para apontar apenas alguns tópicos que nos pareceram de maior importância e que não foram tão alardeados. Assim, por exemplo, deixaremos sem comentários os tópicos dos *genomas*, da *informática*, da *robótica* e outros mais já bastante debatidos e divulgados pelos meios de comunicação. Hoje em dia, ninguém mais duvida do espontâneo desenvolvimento que tais áreas científicas e tecnológicas terão neste Século XXI.

Dentre as áreas de pesquisa da Física Quântica, houve um acontecimento que até agora teve modesta repercussão aqui no Brasil, talvez devido à proximidade das festas natalinas. É o seguinte:

Do dia 2 de novembro do ano 2000, no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN), em Genebra, Suíça, onde funcionava, ainda, um gigantesco desinte-grador de partículas subatômica (LEP), foram detectados indícios da partícula mais difícil de se produzir: o *bóson de Higgs*. Essa partícula foi prevista matematicamente pelo físico de Edinburg, Peter Higgs, em 1960.

Na Folha de S. Paulo do dia 14 de janeiro de 2001, domingo, no Caderno Mais, publicamos a tradução do artigo de James Glanz do *The New York Times*, no qual é dada a notícia acerca da busca do *bóson de Higgs*.

Estima-se que a pesquisa mais profunda do *bóson de Higgs* será iniciada dentro de cinco anos, mais ou menos. Mas podemos fazer uma ideia do que poderá ocorrer como o resultado do controle das propriedades dessa partícula. Sendo ela que responde pela existência da *matéria*, estaríamos talvez com a chave

do segredo da *gravitação!* Dai poderíamos obter a *antigravitação!* Essa perspectiva tem mais fatos para apoiá-la, pois há, atualmente, cientistas interessados na pesquisa empírica da anti-gravitação, conforme já teria sido noticiado:

Em 1994, o físico russo, Eugene Podkletnov, conseguiu reduzir parcialmente a ação gravitacional, por meio de um mecanismo desenvolvido por ele quando fazia experimentos com supercondutores. A descoberta foi ocasional. Em 1994, Podkletnov aperfeiçoou seu aparelho, obtendo uma redução de cerca de 0,5% na ação gravitacional da Terra. O referido aparelho funcionou como um "escudo" anti-gravitacional. A Nasa interessou-se pela descoberta de Podkletnov e criou o Projeto Delta G, destinado a aplicar tal efeito anti-gravitacional para fins de navegação espacial (Borgonovi, 2000, pp.13-18).

As consequências do controle da gravitação são imagináveis. Poderão provocar uma verdadeira revolução tecnológica, seguida de efeitos econômicos e financeiros capazes de afetar todas as atividades humanas atuais, inclusive o nosso comportamento.

Entretanto, haverá uma outra revolução, desta vez em nossos conceitos, acerca da nossa natureza biológica, que poderá igualar-se em importância ao controle da gravitação. Vamos referir-nos a uma pesquisa de caráter rigorosamente científico, em "incubação" há muitos anos e que até prestes a ver os seus resultados reconhecidos no mundo todo. Vamos referir-nos a ela.

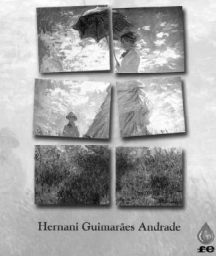
## Seríamos Nós Todos Realmente Imortais?

Em 1987, o físico francês Patrick Drouot, doutorado pela Universidade de Columbia de New York, EUA, lançou uma obra que se tornou um *best seller*, da qual há uma tradução para o idioma português: *Nós Somos Todos Imortais*, editada em 1995 pela Record. Não se trata de nenhum tratado de Física versando sobre alguma nova subpartícula ou efeito físico recém-descoberto. Cuida, isto sim, de suas experiências acerca da regressão a vidas passadas! Em sua obra, Drouot, além de competente físico, é também um psicoterapeuta especializado em *Terapia de Vidas Passadas*, que vem há anos se empenhando na pesquisa da natureza da consciência humana.

Como tem acontecido com a maioria dos psicólogos que se dedicam às terapias regressivas; Drouot chegou à conclusão de que o homem, bem como as demais espécies vivas, evoluem através de vidas sucessivas, isto é, mediante a *reencarnação*. Por conseguinte, se é assim, nós somos mesmo todos imortais!

Mas não existiriam outros tipos de evidências acerca da *reencarnação*? Sem dúvida e, ultimamente,

## Renasceu por Amor



tais evidências estão assumindo tal volume e importância que, provavelmente, o Século XXI verá a Ciência oficial admitir a reencarnação como uma lei biológica.

## A Pesquisa da Reencarnação

Em 1961, o médico psiquiatra, canadense, radicado

mostraram-se de tal forma autênticos, que o Professor Stevenson resolveu desenvolver uma pesquisa mais intensiva e mais genérica dos mesmos, tendo persistido até presente tempo nessa busca, em vários outros países, inclusive nos EUA, Europa e também aqui no Brasil. Atualmente, sua rica coleção de tais fatos, que sugerem reencarnação já ultrapassou a elevada cifra de 2.600 casos.

Além da cátedra de Psiquiatria, o Dr. Stevenson ocupa, neste momento, o cargo de Diretor da Divisão de Estudos da Personalidade, na mesma Universidade de Virgínia.

Sua pesquisa de casos que sugerem reencarnação prossegue em atividade, agora sob a direção do Dr. Stevenson conta com uma Divisão da Universidade sob sua direção. Anteriormente, nos

evidências ali apresentadas constam de fatos rigorosamente comprovados através de fotografias e documentação abundante. Tudo garante que tais casos são reais e sugerem fortemente que se trata mesmo de ocorrências de *reencarnação*.

A *reencarnação* deve, portanto, ser um processo biológico real, usado pela natureza, visando, talvez, a preservação da experiência adquirida pelo ser vivente e ensinar o seu reaproveitamento nas experiências biológicas sucessivas. Isso explicaria a evolução biológica e por que a vida é um processo anti-entropico.

Se, como vemos, a *reencarnação* é um fato real, deve existir algo imortal e permanece depois da morte. Em outras palavras, parece que, realmente, *somos todos imortais*. Todavia, como se vê, embora nosso corpo tenha duração limitada, possuímos uma individualidade impercível e em constante evolução ao longo de vidas sucessivas. Essa individualidade deve ser imortal e constituída de outro tipo de matéria (Xavier e Vieira, em 1959 e 1960).

Sim, parece que, além de imortais, já estamos sendo preparados para tornarmos cidadãos do Universo.

## O Controle da Energia do Ponto-Zero

O controle da gravitação poderá resultar na possibilidade de viagens interplanetárias. Provavelmente, conseguiremos descobrir outros orbes habitáveis semelhantes ao nosso planeta Terra.

A *genética* poderá proporcionar-nos corpos melhor adaptados a outros meios ecológicos.

A *robótica* permitirá a fabricação de máquinas que substituirão a mão-de-obra humana em tarefas sacrificiais.

E já se está cogitando em obter energia abundante e praticamente inesgotável do...

...*vácuo*. Sua última conquista, a *energia do ponto-zero*, também já vem sendo estudada, e cogitado o seu aproveitamento. A possibilidade técnica da sua obtenção foi teoricamente prevista em 1948, pelo físico holandês H. B. G. Casimir.

Mais ou menos na mesma época, Lamoreaux, auxiliado por seu discípulo Dev Sem, na Universidade de Washington, realizou experiências de alta precisão acerca da energia do vácuo. A força medida por Lamoreaux e Dev Sem era pequenissima, da ordem de 100 microdinas.

Embora a referida energia seja insignificante, o cálculo e a experiência revelam que provavelmente há energia inesgotável no chamado *ponto-zero*. Quanto ao seu aproveitamento futuro, há muita controvérsia assim como há muitos físicos renomados que não acreditam nessa possibilidade.

Entretanto, no início da Física quântica, muitos físicos famosos também duvidaram da possibilidade do aproveitamento prático da energia subatômica.



Por Karl W. Goldstein,

Isso não impediu que se atingisse o atual nível técnico das usinas nucleares, as quais suprem uma boa parte de demandas energéticas das nossas indústrias e demais serviços.

A História tem mostrado que o *impossível*, condenado por eminentes sábios, às vezes termina por varar as barreiras do ceticismo, do conservantismo e do orgulho prepotente. Como exemplo, vamos transcrever, da excelente obra de Eduardo Castor Borgonovi, *O Livro das Revelações*, algumas das inúmeras notas colocadas em destaque pelo seu autor, (*no quadro ao centro* ao longo das páginas desse notável livro).

Pensamos que bastam esses poucos exemplos para não descretermos mais da possibilidade de homem vir, em breve futuro, a encontrar um meio de extrair energia do *espaço vazio*, ou como o denominam alguns físicos modernos, do *falso vácuo*.

A leitura do esplêndido livro de Borgonovi, além de instrutiva é uma perspectiva bem precisa do que virá a acontecer daqui para o futuro. (Borgonovi, 2000)

## Conclusão

Sim, parece que, nos encontramos à beira de radicais mudanças em todos os setores da nossa existência. Sem dúvida, estamos **incuturando a Era**, cujo nome ainda não foi escolhido!

## Referências

- Bibliografias**
- BORGONOVÍ, Eduardo Castor (2000) - *O Livro das Revelações*. São Paulo: Higo.
- DROUOT, Patrick (1995) - *Nós Somos Todos Imortais*, trad. Do francês por José Augusto de Carvalho. Rio de Janeiro: Record.
- STEVENSON, Ian (1966) - *Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*. *Proceedings of the American Society for Psychological Research*, Vol XXV, September 1966.
- STEVENSON, Ian (1970) - *Five Cases Suggestive of Reincarnation*. São Paulo: Editora Diáspora Cultural.
- STEVENSON, Ian (1974) - *Thirty Cases Suggestive of Reincarnation*, second edition, revised and enlarged. Charlottesville: University Press of Virginia.
- STEVENSON, Ian (1975) - *India Cases of Reincarnation Type - Vol. I - Ten Cases in Sri Lanka*. Charlottesville: University Press of Virginia.
- STEVENSON, Ian (1977) - *Sri Lanka Cases of Reincarnation Type - Vol. II - Ten Cases in Sri Lanka*. Charlottesville: University Press of Virginia.
- STEVENSON, Ian (1977a) - *The Explanatory value of the idea of the reencarnation*. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, Vol. 164, nº 5, USA.
- STEVENSON, Ian (1977 b) - *Research into the Evidence of Men's Survival After Death*. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, Vol. 165, nº 3, USA.
- STEVENSON, Ian (1980) - *Lebanon and Turkey Cases of Reincarnation Type - Vol. III - Twelve Cases in Lebanon and Turkey*. Charlottesville: University Press Virginia.
- STEVENSON, Ian (1983) - *Thailand and Burma Cases of Reincarnation Type*, Vol. IV - *Twenty Cases in Thailand and Burma*. Charlottesville: University of Virginia.
- STEVENSON, Ian (1984) - *Unexplained Language New Studies in Karpoglossy*. Charlottesville: University of Virginia.
- STEVENSON, Ian (1987) - *Children Who Remember Previous Lives*. Charlottesville, USA: University of Virginia.
- STEVENSON, Ian (1988) - *Where Reincarnation and Biology Intersect A Synopsi*. Westport: Praeger.
- STEVENSON, Ian (1989) - *Birth Defects and Birth Defects. Vol. I - Birth Defects and Other Anomalies*. Westport: Praeger.
- XAVIER, Francisco Cândido de VIEIRA, Vaido (1959) - *Evolução em Dois Mundos*. Rio de Janeiro: FEB.
- XAVIER, Francisco Cândido de VIEIRA, Vaido (1960) - *Mecanismos da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB.
- GLANZ, James (2001) - *Folha de S. Paulo*, Caderno Mais, 14/01/2001: "O Salobro das Partículas", trad. Salvador Nogueira do *New York Times*.

nos EUA, Dr. Ian Stevenson, então Carlos Professor da cadeira de Psiquiatria, na Universidade de Virgínia, seguiu para a Índia a fim de pesquisar alguns casos de crianças que afirmavam recordar-se de fatos ocorridos com pessoas já falecidas antes do nascimento das mesmas crianças e com as quais elas se identificavam notavelmente. Tais manifestações mnemônicas sugeriam, fortemente, ser indícios de lembranças reencarnatórias. Esses estranhos casos

primeiros tempos, ele trabalhava praticamente sozinho, viajando periodicamente em busca dos casos tipo reencarnação.

Dr. Ian Stevenson tem publicadas inúmeras obras versando sobre casos que sugerem reencarnação. (Stevenson, 1966, 1970, 1974, 1975, 1977 a, 1977 b, 1980, 1983, 1984, 1987, 1997 a, 1997 b). Algumas dessas obras já estão fora do prelo. As duas últimas obras constituem um monumental trabalho. Uma delas, intitulada *Reincarnation and Biology*, compõe-se de dois grossos volumes perfazendo 2.080 páginas de texto. Consta de estudos acerca de 230 casos colhidos em diversos países, cujos pacientes, além das recordações, trazem marcas de nascença. Tais ocorrências estão divididas em duas categorias:

marcas de nascença devidas a ferimentos recebidos pela personalidade prévia; defeitos de nascença existentes na personalidade anterior, os quais passaram para o paciente da encarnação seguinte. Cada categoria forma um volume. O segundo livro é uma sinopse e discussão dos casos tratados nos dois volumes da obra anterior, que acabamos de citar. Seu título é o seguinte *Where Reincarnation in the Biology Intersect*, 248 páginas.

Esses livros foram publicados pela Praeger Publishers, em 1977.

Essas duas últimas obras do Dr. Stevenson dificilmente poderão ser contestadas pelo oficialismo científico. As

## INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

### A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m<sup>2</sup> de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

### "A mais completa policlínica da América Latina" a saber:

O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estações de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-9400 (PABX) Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12

Tel.: (0xx11) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

## LANÇAMENTO

### MANSÃO DOS JOVENS

psicografia  
ANTONIO DEMARCHI  
Espírito Limão Virgílio

*Desta vez, o benfazez amigo faz estágio em um posto de socorro chamado Mansão dos Jovens, instituição espiritual especializada no atendimento e na recuperação de jovens desencarnados por drogas ou álcool. Aqui, no plano físico, ele também acompanha a história de Dr. Gustavo e seu filho Thiago, e o desenlace final do amor entre Felipe e Antonina, personagens de sua obra anterior *Cepilado do Otoro*.*



Conheça nossos Livros. Peça um catálogo Lúmen sem compromisso.

Fone/Fax (011) 270-1353

Rua Espírita, 64 - Cambuci - SP  
São Paulo - CEP 01527-040

**LIÇÕES  
IN ESQUECÍVEIS**

**ESPÍRITOS DE GRANDE  
AGILIDADE MENTAL**

**Weimar Muniz de Oliveira**

O saber é de extensa e complexa relatividade. O que constitui sabedoria num plano de nível espiritual igual ou semelhante ao da Terra, pode nem representar um grau intermediário nos planos mais elevados e uma infantilidade nos páramos de maior luz.

O verdadeiro saber só o é em termos de universalidade, ou seja, o que é saber aqui, o é também aliures, tendo sempre como parâmetro as leis naturais que regem os dois planos da vida: o corpóreo e o incorpóreo, envolvendo também o campo do sentimento, sem prejuízo do grau de introspecção e entendimento de cada ser.

Tanto este juízo é legítimo, que o saber, na sua aceção incompleta, é também apatologia dos seres que ainda se votam ao mal. E que, se voltam ao mal, justamente porque lhes falta o "mãni" que Deus teria enviado aos israelitas no deserto.

Esses seres comprazem-se no mal. Porém, acabam pagando preço muito alto, em razão da lei de causa e efeito. Um dos tormentos por que passam é a consequência natural da forma dançante que tomam, reflexo da prática de seus atos nefandos.

Chico Xavier, em maio de 1985, referindo-se a essas poderosas inteligências, ovelhas desgarradas do rebanho divino, deu-nos alguns pormenores que merecem registro:

"Diz ele (André Luiz) que quando uma entidade de vontade fraca ou vacilante é hipnotizada por empíreiros da crueldade, a desmagnetização é mais fácil de

se efetuar; entretanto, quando é a própria entidade que se auto-hipnotizou, escolhendo aparecer em forma temível, a desmagnetização é muito difícil, porque terá de provir da própria inteligência desse irmão ou irmã que não quer se humanizar. Sucede que o pensamento dispõe de recursos para plasmar a imagem que deseja para si mesmo, em nos referindo a inteligências que já conquistaram o máximo de agilidade mental (seja para o mal ou para o bem), porque as criaturas indecisas ou ignorantes, ociosas ou retardadas voluntariamente nos caminhos da evolução, não conseguem flexibilizar (digamos assim) o próprio pensamento com segurança e rapidez e prosseguem no Mais Além, na forma como que partiram da Terra, aprendendo com esforço laborioso e sacrificial a usar o mundo mental de si próprios, o que, por vezes, lhes custa alguns ou muitos anos de trabalho e de luta. Afirma o nosso amigo que por semelhante razão é que os Espíritos Amigos e Sábios, em seus comunicados, estão por que, trabalhando, especialmente trabalhando para o bem, a pessoa está sempre nos induzindo a trabalhar e mais trabalhar, sempre em atividade mental, descondicionando-se naturalmente e adquirindo, de maneira mecânica, a capacidade de idear, refletir, imaginar, deduzir, organizar e apresentar ou representar com rapidez e segurança.

Os espíritos apáticos não desfrutam dessas possibilidades, porque se enquistam voluntariamente por tempo indeterminado".

**REDE BOA NOVA  
DE RÁDIO CHEGA  
A TODO PAÍS PELA  
PARABÓLICA**

A Fundação Espírita André Luiz, através de sua departamento de mídia eletrônica, está disponibilizando a programação da Rede Boa Nova de Rádio para todo o país por meio de antena parabólica.

É o mesmo sistema utilizado para captar o sinal das emissoras de TV comerciais. Com nova programação e produções de qualidade, tanto de cunho espírita quanto sobre a atualidade, além de dedicar especial espaço à divulgação de iniciativas sociais e à consciência de cidadania, tudo isso aliado à tecnologia de ponta, a Rede Boa Nova já se destaca no cenário atual da radiodifusão.

**Como sintonizar**

Para sintonizar a Rede Boa Nova pela antena parabólica, o ouvinte deve seguir os seguintes passos:

- 1) Satélite BrasilSat (o mesmo que você utiliza para pegar a Globo, Band, etc.);
- 2) Polarização horizontal;
- 3) Caso os canais, no receptor, sejam identificados pelos números 3 ou 4, localizar o canal 3870 MHz;
- 4) Caso os canais, no receptor, sejam identificados

pelo número 1, localizar o canal 1280 MHz.

5) Deverá aparecer a imagem e o som do Canal do Boi;

6) Para ouvir a Boa Nova, altere a indicação do áudio de 5.8 para 6.2 MHz;

7) Se você está ouvindo através de TV e não quer ver a imagem, poderá escurecê-la; 8) Se está ouvindo o áudio através de caixas de som, direto do sintonizador da parabólica, poderá desligar a TV e ficar só com o som da Boa Nova.

Além da sintonia por meio de parabólica em qualquer ponto do país, o ouvinte pode acompanhar a programação da Rede na Grande São Paulo, pela Rádio Boa Nova 1450 AM, e em Sorocaba e parte da região Noroeste do Estado de São Paulo pela Rádio Boa Nova 1080 AM.

Também já estão em andamento negociações com outras emissoras do País para retransmissão em breve da programação.

Com essa fórmula, a Fundação Espírita André Luiz corrobora com a máxima de Kardec: "O Espiritismo amplia os horizontes da Humanidade".



**Miriam Portela**

*Estou triste, Senhor, muito triste... Fiquem só!*

*Sultão, o fiel Sultão, companheiro de uma parte da minha vida, posto que alcançasse longevidade extraordinária, foi-se, finalmente, deixando-me sozinho.*

*Fui eu quem primeiro o acariciou ao nascer, e também fui eu quem lhe amparou a cabeça sobre os joelhos, no momento extremo da partida.*

*Pobre animal! Pesa-me dizê-lo, mas é a verdade - achei num cão o que nunca pude encontrar num homem. Quanta lealdade, cuidado, solicitude!*

(do livro Memórias do Padre Germano de Amália Domingos Soler FEB, p. 85)

Felizes os que na vida tiveram um animal de estimação. Mas, em palavras, a alegria do reencontro, a simplicidade do afeto, a ingenuidade dos gestos, a silenciosa complicidade capazes de existir na relação do homem com seu animal. Cães, gatos, cavalos, coelhos, chimpanzés, são incontáveis os registros de fidelidade, obediência, e submissão à vontade do homem. Ao longo dos tempos, pertencentes às mais diversas espécies, têm sido eles os nossos companheiros servís.

Temos lhes respondido com a escravidão, o massacre, o sacrifício e o desprezo de seres superiores.

A experiência tem nos mostrado que, ao menor gesto de simpatia e solidariedade, eles nos respondem domesticados pelo amor. É de essa capacidade de amar que se identifica como criaturas de Deus, dispostas a servir. Os cientistas já começam a investigar e a perceber o quanto os animais podem ser utilizados como verdadeiros anjos da guarda da humanidade.

Cegos, paraplégicos, doentes mentais, na convivência mais íntima com os animais, descobrem novas formas de adaptação ao mundo. Quanto lhes devemos na pesquisa de novas conquistas científicas. Será que temos sabido agradecer a existência desses seres tão presentes em nossa marcha evolutiva?

A médica veterinária Irvénia Prada, autor do livro *A Questão Espiritual dos Animais*, lançado pela Editora FE, que há muitos anos tem se dedicado ao estudo da espiritualidade animal, na tentativa de conciliar dados colhidos na literatura espírita com sua experiência acadêmica admite que:

"Eu estou me descobrindo através deste trabalho. Várias vezes me questionei por que tinha feito veterinária. Describi que eu tinha um compromisso com os animais, as coisas foram acontecendo e eu fui me envolvendo. Eu sempre gostei de bichos, mas só agora tenho a sensibilidade para refletir sobre a sua presença junto de nós. Hoje lhes peço perdão por tê-los usado em experimentos científicos. Depois de tantos anos de profissão e de contato com eles, foi se desenvolvendo dentro de mim uma grande responsabilidade, que me fez sair em defesa dos animais. Estou descobrindo que mais importante que as pesquisas e informações científicas, é a existência de um forte elo de afetividade entre os seres humanos e os animais. E que precisamos aprender a respeitá-los".

Uma das indagações da professora e pesquisadora Irvénia Prada é sobre a situação dos animais após a morte, no intervalo entre uma e outra encarnação. Em seu livro, *A Questão Espiritual dos Animais*, ela conta um fato que ocorreu com o médium Divaldo Pereira Franco, em Campo Grande (MS).

O médium foi convidado por Maria Edwiges Borges, então presidente do Centro Espírita Discípulos de Jesus para fazer

**\* ANIMAIS \*  
ESSAS  
CRIATURAS, MARAVILHOSAS  
E SUAS ALMAS IMORTAIS**

uma palestra naquela cidade. Ao chegar pela primeira vez em sua casa, foi surpreendido por um enorme cão, que saltou sobre ele, pondo-lhe as patas quase nos ombros. Assustado, gritou, chamando a atenção das outras pessoas que lhe perguntaram o que estava havendo. Descoberto, ele explicou o que acontecera.

Convoava Dona Edwiges, identificou, pela descrição feita por Divaldo Franco, a presença de seu cão de estimação que havia morrido há alguns meses.

Existem centenas de relatos, depoimentos, registros do aparecimento de animais mortos, em livros espíritos. Mas das obras mais conhecidas, é a de Ernesto Bozzano - *Os Animais Têm Alma* -, em que o autor descreve mais de 130 casos de fenômenos em que animais pela atuação de seu perispírito podem ser vistos, ouvidos e sentidos.

Em uma carta escrita por Chico Xavier a Wantuil de Freitas, então presidente da Federação Espírita Brasileira, Chico descreve a experiência que teve com o seu cão Lorde, dado por seu irmão José.

"Em 1939, o meu irmão José deixou-me um desses amigos fiéis (um cão). Chamava-se Lorde e fez-se meu companheiro, inclusive de presas, porque à noite, postava-se junto de mim, em silêncio, ouvindo música. Em 1945, devido de uma longa enfermidade, veio a falecer. Mas, no último instante, vi o espírito de meu irmão aproximando-se e arrebatando-o ao corpo morto e durante alguns meses, quando José, em espírito vinha ter comigo, era sempre acompanhado por ele, que se me apresentava à visão espiritual com insignificante diferença. Atrave-me a contar minha experiência, porque também passasse por essa dor de perder um cão fiel e amigo.

Geralmente, quando falamos na sobrevivência dos animais, muita gente sorri e nos endereça atitudes de piedade. Mas a vida é uma luz, que se alarga para todos..." (do livro *Testemunho de Chico Xavier*, de Suelly Caldas Schubert, FEB, Brasília, pag. 283).

O *Livro dos Espíritos* no capítulo XI, que trata dos Três Reinos, o mineral, o vegetal e o animal, Kardec indaga aos espíritos sobre a sobrevivência da alma dos animais e sua posição no mundo espiritual.

"Pergunta 597 - **Pois se os animais tem inteligência que lhes dá uma certa liberdade de ação, há nelas um princípio independente da matéria?**

Sim, e que sobrevive ao corpo. Pergunta 597-a - **Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?**

E também uma alma, se o quiserdes; isso depende do sentido em que se tome a palavra, mas é inferior à do homem. Há, entre a alma dos animais e a do homem tanta distância quanto entre a alma do homem e Deus.

Pergunta 598 - **A alma dos animais conserva após a morte sua individualidade e a consciência de si mesma?**

Sua individualidade sim, mas não a consciência de si mesma. A vida inteligente permanece em estado latente. Pergunta 599 - **A alma dos animais pode escolher a espécie em que prefira encarnar-se?**

Não, ela não tem o livre-arbítrio. Após o desencarne, a alma do animal fica "numa espécie de erradicidade, pois não está unida a um corpo, mas não é um espírito errante", pois não tem a consciência de si mesma. Mas adiante, ainda na questão 600 de *O Livro dos Espíritos*, afirma-se que o espírito do animal é classificado

após a morte pelos espíritos incumbidos disso e utilizado quase que imediatamente. Essa questão, segundo a autora e veterinária Irvénia Prada, pode suscitar diversas interpretações, entre elas a de que os animais reencarnariam imediatamente, o que contrariaria depoimentos e experiências relatadas de aparições de animais.

"Entendo que os animais, sendo conduzidos por espíritos humanos, não dispõem de tempo livre, para atuarem à sua maneira, mas sim, conforme o estabelecido por seus orientadores. Apesar da colocação dos espíritos de que não há espíritos errantes de animais, os fatos falam o contrário. Se não existissem animais desencarnados no plano espiritual, como se explicam os relatos de animais que são vistos com seus donos desencarnados e, portanto, na erradicidade, como os casos citados de Chico Xavier e do Padre Germano que sempre que se manifesta está acompanhado por Sultão, seu fiel amigo".

Mas, assim como os seres humanos são assistidos por espíritos, também os animais possuem equipes socorristas que vêm atendê-los no momento do desencarne e que se encarregam deles no mundo espiritual.

"Temos informações que nos foram transmitidas pelo espírito Alvaro, afirma a autora, de que há vários tipos de atendimento para os animais desencarnados, dependendo da situação, especialmente para os casos de morte brusca ou violenta, possibilitando melhor recuperação de seu perispírito. Concluindo, podemos dizer que para os animais é discutível se existe o estado errante ou de erradicidade. Eu, particularmente, estou propensa a aceitar que esse estado existe sim, se o entendermos como "o estado dos espíritos durante os intervalos das encarnações. Se esses intervalos são curtos ou longos, não se sabe exatamente. Tenho para mim que existem situações as mais variadas possíveis, em face da biodiversidade animal, devendo acontecer tanto reencarnas imediatas, quanto os mais ou menos tardios."

Irvénia acredita que sua atual cachorra Tábata seja a reencarnação de uma outra cachorrinha a Teca. Ela conta que todos os seus animais foram recolhidos no pátio da própria faculdade em que leciona e onde convive com dezenas de animais. Tábata seria mais uma e embora tenha se sentido atraída pelo animal, procurou resistir. No dia seguinte, encontrou-a no colo de sua filha, com a maior intimidade. Segundo Irvénia, ela teria voltado ao seio da família.

Em seu livro, ela conta mais um caso que aconteceu com Chico Xavier e que lhe foi revelado por Divaldo Franco. Chico possuía um cão de



**Dra. Irvénia Prada**

nome dom Pedro, de que gostava muito. Dom Pedro foi atropelado e assim morreu, para desconolo de Chico, que lamentou muito o acontecido. Tempos depois, Chico andava pela rua quando percebeu que estava sendo seguido por um cachorrinho, filhote, Surge, então, Emmanuel, o mentor do médium, que lhe diz: "Chico, pare e preste atenção neste cãozinho. É o Dom Pedro que está voltando para você!" Chico recolheu afetuosamente o filhote e deu-lhe o nome de Brinquinho.

Um outro caso sugestivo de reencarnação de animais levantado pela autora é o depoimento de Gregório Benevenuto da Silva, o Sr. Tito, que trabalha no Grupo Espírita da Prece de Piedade (SP).

O Sr. Tito tinha um cão pastor de nome Leão, muito bravo, que morreu há cinco anos, envenenado. Era muito forte a ligação entre eles, por isso o Sr. Tito, abalado com a morte do seu

**Se os espíritos se buscam e procuram manter-se unidos por afinidade, porque a relação afeta entre homens e animais deveria desaparecer após a morte?**

cachorro, resolveu que não queria ter mais nenhum animal. Três anos mais tarde, precisou ir a uma loja de produtos agropecuários e viu alguns filhotes de

venda, em uma gaiola. Um dos filhotes, assim que o viu, passou a latir desesperadamente. Ficou intrigado, mas procurou resistir o quanto pode. Finalmente, vencido pela insistência do cachorrinho, acabou levando-o para casa. Naquela noite, o Sr. Tito foi ao Centro Espírita dirigir os trabalhos de desobsessão, como sempre fazia. Um dos médiums, recebeu o espírito que se identifica como Max, referiu-se ao animal que o Sr. Tito havia levado para casa naquela dia, revelando tratar-se de Leão, que havia voltado. Ninguém no grupo sabia do fato. Max disse, ainda, que o amor daquela família pelo animal é que possibilitaria o seu retorno.

Se os espíritos se buscam e procuram manter-se unidos por afinidade, porque a relação afeta entre homens e animais deveria desaparecer após a morte? É natural que o embrião dos sentimentos permaneça vivo entre criaturas que compartilham, com tanta fidelidade, momentos de apreendimento. Felizes aqueles que, como o Padre Germano, tiveram a oportunidade de conviver com seus animais de estimação, reconhecendo nela a presença da criação divina.

**LANÇAMENTO**

**CONTATOS INTERDIMENSIONAIS**  
Sonia Rinaldi

A obra mais abrangente, séria e atual sobre o fenômeno das vozes e imagens parapsíquicas, casadas hoje como fides evidência e levada da comprovação da vida após a morte. São 240 páginas de textos ricamente ilustrados com transmissões, laudos técnicos e casos documentados.

Acompanha um CD com gravações de vozes captadas em sessões de transcomunicação conduzidas pela autora.

EDITORA PENSAMENTO  
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Itaranga - 04270-000 - São Paulo, SP  
Tel. (011) 272-1399 - Fax. (011) 272-4770  
E-mail: pensamento@cultrix.com.br  
http://www.pensamento-cultrix.com.br

**Associação Médico-Espírita d Brasil (AME-Brasil)**  
Telefone 5585-1703  
www.amebrasil.org.br  
e-mail: amebrasil@amebrasil.org.br

**Associação Médico-Espírita de S. Paulo (AME-SP)**  
Novo Telefone 5573 5313  
e-mail: ame.sp@bol.com.br

# MEU FILHO USA MACONHA

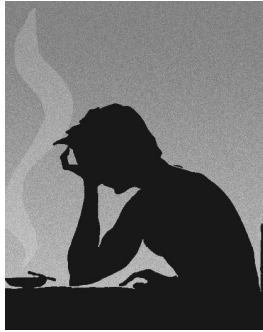
Muitas vezes, os pais suspeitam que o filho usa maconha, mas não tocam no assunto porque acham que não saberiam lidar com o problema. Fingem que nada está acontecendo e, com uma conduta de negação, às vezes de forma inconsciente, acabam adoecendo, a mãe cai em depressão ou o pai começa a beber, sair de casa, ficar agressivo, e o relacionamento com o filho é prejudicado.

Ele, por sua vez, escreve a qualquer chamada para um diálogo mínimo e quando solicitado para falar, aonde foi, com quem estava, ou contar sobre seu programa, acaba fazendo um papel de coitado, dizendo: vocês não acreditam em mim – não querendo tocar no assunto, reage agressivamente para intimidar a mãe, usa argumentos de defesa, nega o consumo ou, então, quando confirma, diz que o uso é esporádico. Intimidar os pais é uma constante, para mudar o foco do problema.

João, 16, usa maconha desde os dez anos. Há um ano apenas é que os pais resolveram enfrentar a questão e assumiram que o filho é um dependente. O pai já havia sido informado por amigos que seu filho estava tendo um comportamento de risco, saindo com uma turma da pesada, mas sempre achou que o seu filho não chegaria a tanto. Os anos se passaram, João, de repentina, passou à expulsão da escola, parando de estudar. O pai, desesperado, percebeu a realidade do seu filho, foi se dar conta de que ele andava com garotos três ou quatro anos mais velhos, não trabalhava, não estudava, não parava em casa, e tampouco dava justificativas dos seus atos. Passou a ficar mais agressivo, brigava e batia na irmã mais velha. Não conversava com a mãe e não aceitava carinho de forma alguma.

O pai separado da mãe há um ano, ao perceber a situação real do filho, teve um infarto. O filho não quis vê-lo. Foi então que decidiu pedir ajuda – levou toda a família para uma terapia familiar. Percebeu que precisava cuidar das relações desgastadas entre todos. Lá puderam colocar os seus sentimentos, expressando suas incapacidades, seus anseios, seus sonhos, e todos, inclusive João, puderam aprender a sonhar e trazer ideias novas para poder enfrentar a vida de forma diferente.

João arrumou namorada, passou a evitar a turma que mantinha comportamento de risco, voltou a procurar escola e emprego. Realmente, não foi fácil, pois um deslize ou outro acontecia de vez em quando, os seus planos, porém eram fortalecidos à medida que os relacionamentos entre todos os membros da família eram reestruturados, eliminando a incapacidade de conversar e de se amar. Percebeu



que, ao desenvolver sua criatividade, teria forças e incentivos para sair da situação destrutiva de improdutividade que a droga o levava.

Quando maior é o prazer que o usuário tem com a droga, maior é o estrago – a cidadania, a gratidão, a disciplina e a ética deixam de existir, a religiosidade passa a ser menosprezada. Quem perde com isso? Todo mundo – a família, a escola, a sociedade, enfim, a humanidade perde.

As informações são necessárias porque os efeitos do THC (princípio ativo da maconha) são muitos. É considerada uma droga psicotática capaz de alterar a mente e o comportamento. Duas substâncias irritantes são cancerígenas (monóxido de carbono e alcatrão), o que leva alguns baseados a fazer tão mal ou muito mais mal do que o cigarro, pois o alcatrão da fumaça de maconha (com THC) é dez vezes mais cancerígeno que a nicotina do cigarro.

O acetaldeído (o mesmo do álcool), encontrado também na fumaça, age sobre os neurotransmissores, prejudicando o aproveitamento das proteínas pelas células e interferindo diretamente no DNA. No cigarro o acetaldeído aumenta o potencial de dependência da nicotina, e na maconha encontra-se 15 vezes mais alto. No cérebro, o THC, por ser semelhante a uma estrutura molecular de neurotransmissores naturais, liga-se a receptores do cérebro, dos núcleos da base e do hipocampo, áreas responsáveis pelos movimentos, pelo equilíbrio e em parte pela memória. O THC aumenta a resistência à dor devido a liberação de endorfina e também age no circuito da recompensa, aumentando a euforia.

### Legalização da maconha

Por um lado, discute-se a possibilidade de legalização da maconha, porque à maneira do cigarro, seria possível trabalhar com mecanismos de controle administrativos e informais das substâncias lícitas, diz Maurício de Melo Ribeiro,

presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes.

Diminui-se a propaganda, aumentam-se as informações sobre os malefícios, com isso, haveria um maior controle social sobre as drogas lícitas.

Ronaldo Laranjeira, coordenador da Unidade de Alcool e Drogas da Unifesp, mostra que sua intenção é de controle social e diferente. Nos países em que houve diminuição de cigarro, estava por trás todo um processo legal.

“Os Estados Unidos têm mais de duas mil leis estaduais controlando quando e onde você pode fumar, qual é o preço do cigarro, entre outras”. O mesmo acontece com o álcool. Não foi um controle social espontâneo da sociedade, mas houve a elaboração de leis, visando uma prevenção sob o ponto de vista da saúde pública.

Parece, no entanto, que, com relação à maconha, está havendo um grau de tolerância maior, com leis mais flexíveis. Laranjeira afirma que a droga teria que ficar “num nível de intolerância legal”.

Isso implicaria deixar claro que a droga não deve ser consumida, e quando isso acontecer, deve ocorrer com um maior grau de dificuldade. “É preciso desestimular o consumo.”

Nesse debate, no qual também estava presente o psiquiatra José Manoel Bombarda, do Conselho Regional de Medicina de S. Paulo (Cremesp), discutindo quanto o médico não especializado tem preconceito e dificuldade em lidar com o usuário de droga. Quando ele se encontra na fase da adolescência, poderá, ao chegar na fase adulta, com maior maturidade, desvencilhar-se da droga, mas quando envereda pelo caminho da dependência química, ele vai precisar de ajuda. Por

isso, há uma preocupação com a capacidade de elaborar novas formas de abordagem, para o usuário não seja excluído da sociedade. O ferecer seringas, agulhas, tratamento, aumenta a aderência aos programas de recuperação, mas Laranjeira não exclui a necessidade de envolver a parte legal, para desestimular comportamentos de risco. A conclusão final é que o usuário deve ser visto como um doente, e como todo doente precisa receber tratamento. É importante perceber a dificuldade desse adolescente que precisa ser trabalhado e tratado, para aprender a buscar outras formas de prazer.

A religião tem trazido também uma nova alternativa para o adolescente apoiar-se, buscando em Jesus a prática do esporte da alma. Com a solidariedade, poderá desenvolver o amor universal tão estimulado atualmente pela própria

sociedade que passou a valorizar o trabalho do voluntário.

A família precisa de apoio para aprender a lidar com o usuário de droga, pois todo o sistema familiar acaba adoecendo, e não se sabe quando, bem e onde começou. As dificuldades de existências passadas revelam-se na existência atual, pelas dificuldades individuais ou pelas relações conturbadas devido a inimizades que se reinstalam, quando a proposta para o convívio nesta vida não for o amor.

### Sueli Abujadi

Forle para consulta: TIBA, IÇAMI, Anjos Cárdeos, Ed. Centro, Ser Médico – publicação do Cremesp. Jan./fev./mar/2001

### Gotas de luz

*Ampara teu filho ainda hoje, conduzindo-o nas veredas do bem, a fim de que não lhe chores a perda, amanhã, nas constantes arremetidas do mal.*

Bezerra de Menezes

*O universo não contém apenas o nosso sistema (nosso mundo) mas um sistema de mundos infinitos que nascem e decaem movidos pela divina força universal. Existiriam possivelmente inúmeros mundos habitados, todos habitados por seres inteligentes. Sendo Deus, criador do mundo, necessariamente um ser infinito; seria contraditório que a uma causa infinita não correspondesse um efeito infinito.*

Giordano Bruno

*Experimenta a química do amor no laboratório do raciocínio.*

Emmanuel

*Do mesmo modo que as coisas visíveis são iluminadas pelo sol, as idéias o são por uma Idéia Suprema.*

Platão

*Aceite suas decepções com realismo, extraindo delas o valor da experiência, sem perder tempo com lamentações improdutivas.*

André Luiz

*O máximo orgulho ou o máximo desprezo de si mesmo indicam a máxima ignorância de si mesmo.*

Spinoza

**João usa maconha desde os dez anos. Há um ano apenas é que seus pais resolveram enfrentar a questão...**

**“Os EUA têm mais de duas mil leis estaduais controlando quando, onde você pode fumar, qual o preço do cigarro, entre outras coisas”**

## FOLHINHA ESPÍRITA

### A MOEDA

Quando criança, certo dia, estando na loja de meu pai, fui interpelado por um mendigo que pedia esmola.

Notando os traços rasgados do homem, mais que despesa corri à gaveta do balcão e retirei uma moeda, que fui entregar, muito alegremente, ao pedinte.

Meu pai assistiu a tudo, porém nada me disse, continuando calmamente a atender sua freguesia.

Não muito tempo se passou e uma pobre mulher apareceu, fazendo a mesma solicitação.

Não pensei duas vezes e corri à gaveta, porém, antes que a abrisse, meu pai embargou o meu gesto. E disse muito naturalmente:

“Onde está o cofre onde você guarda as moedinhas que lhe sobram?”

– Aqui mesmo, na gaveta de sua escrivaninha.

– Então, filho, vá buscá-la.

Eu troxe o cofre e papai pediu que eu o abrisse. Obedeci.

– Agora, filho, você vai escolher uma moedinha igual àquela que ia dar.

Fiz o que me mandava, muito surpreso. Quando a mulher se retirou, papai me explicou:

– Filho, o verdadeiro óbulo, o que agrada a Deus é somente aquele que vem do que é verdadeiramente nosso. Você agiu certo da primeira vez, só que não deu o que era seu. E dando que recebemos, mas só recebemos da Misericórdia Divina quando damos o que temos. Compreendeu?

Sim, eu compreendi. Ele arrematou dizendo:

– Você já ouviu as pessoas comentando façanhas alheias e dizendo que a cortesia foi feita com chapéu alheio? É isso. Eu lhe peço que só use o seu chapéu. E tudo estará certo. Nunca mais esqueci o episódio, pois foi assim que aprendi o verdadeiro sentido do ato de dar. A lição permaneceu em mim por toda a vida e tem me ajudado a realizar uma caridade mais autêntica e mais coerente.



### CAMPANHA DO AGASALHO



### Semeadores de Esperança

Anna G. Gradano

Musical score for the song "Semeadores de Esperança". The score includes a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 4/4 time signature. The lyrics are: "A - mi - gos reu - ni - dos mar - che - mos para a fren - te fé es - pe - rança ca - ri - da - de é o que te - nus sempre em - te - ca - sa - ru - ire a - ben - oia - da onde apre - nde - mos a do - ar tu - do de bom que te - mos a é - la va - mos - can - tar mo - ci - da - de va - mos - a lu - ta a ho - ra é che - ga - da não tar o tem - po pas - sa tão ce - do não vol - ta - rá". The score features various chords (Am, Dm, F, G, C, E) and musical notations such as accents and slurs.

### O BALDE

Quando menino, eu era muito inconstante e preguiçoso.

Faltava-me persistência, inclusive para os estudos.

Um dia, quando eu brincava no quintal, meu avô chamou-me e mostrou-me, no soalho do galpão, um grande balde cheio de água.

Tinha na mão uma linda péra, lisa e brilhante, que, de imediato, despertou a minha cobiça. Entretanto, para minha decepção, ele não me deu. Pegou o fruto, delicioso e maduro, e colocou-o no fundo, onde ele ficou a flutuar. E, então, me disse:

– Você quer essa péra não quer? Pois ela será sua. Mas você terá de apanhá-la, sem o auxílio das mãos, só com os dentes.

– A péra era tentadora e eu atirei-me à tarefa que, de início, até me pareceu divertida.

Entretanto, aos poucos, fui me cansando e terminei por desistir, sem alcançar o objetivo.

Meu avô, porém, inclinou-me a tentar de novo, a redobrar esforços.

E, ao cabo de algum tempo, já com as costas doendo e muito molhado de suor, consegui abocanhar a fruta.

E foi com orgulho que a entreguei ao meu avô. Então ele me disse com simplicidade, sorrindo bondosamente:

– Você viu como é agradável a sensação que teve ao vencer? Se quiser ter para si os frutos bons da vida e sentir sempre essa maravilhosa emoção que o faz sorrir, lembre-se sempre disto: é preciso persistir, persistir e persistir. Tome, a péra é sua, você vê que, agora, tem mesmo direito a ela.

A lição impressionou-me profundamente.

E hoje,izzo vez que me sinto inclinado ao desânimo, lembro-me daquela experiência com a péra e atiro-me para a frente, com redobrados esforços.



# A VIRTUDE FUNDAMENTAL

Em meados do século XIX, em Viena, as mulheres prestes a dar à luz imploravam para não ser internadas na Clínica de Obstetrícia do Hospital Geral, que funcionava como escola de medicina.

Se a alternativa fosse ter seus filhos na via pública, às portas do hospital, tudo bem – era menos perigoso.

Um fantasma terrível ceifava a vida de uma em cada quatro parturientes na clínica, vítimas pela febre puerperal.

Trata-se de uma infecção terrível, que se instala nos órgãos genitais femininos, após o parto ou aborto, logo disseminando-se por todo o organismo, e levando-a à morte.

Hoje, sabe-se, é causada por bactérias, principalmente o *Streptococcus hemolyticus*. Naquele tempo, nem se sonhava a existência desses agentes patogênicos.

Faz parte da natureza humana, mais exatamente do atraso humano, a tendência ao acomodamento, que estabelece uma coexistência pacífica com as misérias humanas.

Médicos, enfermeiros e residentes conviviam sem maiores problemas com aquela inócuo taxa de mortalidade, que transformava o hospital em sucursal da morte, quando, como toda maternidade, deveria ser glorioso agente da vida.

Em 1844, o dr. Inácio Felipe Semmelweis (1818-1865), jovem e brilhante médico húngaro de vinte e seis anos, começou a trabalhar na clínica.

Distinguiu-se, desde logo, por significativo detalhe: Não se conformava. Considerou, desde logo, inconcebível aquela situação.

Certamente havia uma causa. Não era natural, nem razoável, que tantas mulheres encontrassem a morte justamente no momento em que realizavam o mais acalentado sonho feminino – a maternidade.

Contrariando a direção da clínica, que julgava tolice sua preocupação, Inácio Felipe iniciou frenética pesquisa.

Disseceu dezenas de cadáveres das vítimas da febre puerperal.

A morte era pródiga em

oferecer-lhe material à pesquisa.

Os resultados eram nulos. Não levavam a nenhuma conclusão.

Consultou autoridades médicas.

As definições pomposas – febre gastrobiliosa, peritonite epidêmica, infusão miasmática, apenas disfarçavam a completa ignorância dos discípulos de Inácio.

Era preciso começar praticando do nada.

Obedecendo a um impulso, iniciou um trabalho estatístico.

Havia duas enfermarias para as parturientes. Numa delas o índice de mortalidade era três vezes maior.

Uma única diferença entre ambas: A de mortalidade menor era atendida por parteiras.

Na outra, atuavam os estudantes de medicina.

Isso apenas lhe inspirava perplexidade.

Teoricamente, os estudantes tinham melhores condições para preservar a saúde das parturientes.

Após alguns meses, sofreu rude golpe.

Um dos professores do hospital, que fora seu mestre e dos poucos que apoiavam suas pesquisas, morreu de infecção, a partir de pequeno corte no dedo, ao ministrar uma aula de anatomia, dissecando um cadáver.

Quando Inácio Felipe leu seu atestado de óbito, teve um sobressalto. A infecção que o matara tinha as mesmas características da que atacava as parturientes.

O pensamento seguinte foi inexorável: Imaginou os estudantes de medicina dissecando cadáveres e depois auscultando as parturientes, levando-lhes a infecção assassina. Por isso, na enfermaria atendida por parteiras, o índice de mortalidade era bem menor.

A solução do problema era simplíssima – lavar as mãos.

Inácio Felipe instituiu rigorosa disciplina, exigindo que todas as mãos que lidavam com as parturientes desinfectassem as mãos com uma solução clorada.

Imediatamente os índices de mortalidade por febre puerperal despencaram a quase zero.

Concebera, certamente, o que lhe fez repetir no hospital e ele foi aclamado como

um salvador das gestantes.

Ledo engano!

Simplemente seus superiores passaram a hostilizá-lo. Médicos e estudantes não cumpriram suas instruções, considerando-o um pretensioso com idéias tolas.

Acabou despedido, com todo o seu trabalho perdido, sua descoberta ignorada.

A mortalidade voltou aos terríveis índices anteriores.

Retornando à sua pátria, Inácio Felipe batalhou durante 15 anos para convencer a classe médica com pouca receptividade.

Por ironia do destino, fruiu-se numa dissecação e morreu, em 1865, com apenas 47 anos.

Pouco depois, Joseph Lister (1827-1912), com base nas experiências de Semmelweis e as descobertas de Louis Pasteur (1822/1895), envolvendo a ação das bactérias, estabeleceu os princípios de assepsia na medicina.

Restou a Semmelweis o reconhecimento póstumo de um caráter indomito, situando-se em gloriosa vanguarda, composta pelas que não se acomodam.

Os médicos são valiosos agentes da saúde.

Dada a complexidade da profissão, geralmente preparamos exaustivamente no mundo espiritual para suas funções. Não raro exercitaram a medicina em vidas anteriores.

Mas o que distingue o médico realmente eficiente é algo que sobrava em Inácio Felipe Semmelweis: a compaixão.

E ela que move o autêntico guardião da saúde, capaz de se envolver com o processo da cura, dando o melhor de si em favor do paciente.

O médico que se compadecer liga-se aos benfeitores espirituais, que o inspiram e ajudam, sustentando a eficiência de seu trabalho.

Podem perder muitas batalhas, impotentes quando a morte vem buscar seus pacientes – é o inexorável da vida.

Mas o que realmente importa é a maneira como valorizam a vida, vencendo o grande desafio de sua profissão, mais exatamente de todos os seres humanos – superar a indiferença e o acomodamento.

**Richard Simionetti**

e-mail: richardsimionetti@uol.com.br

# LEMBRANDO O CASO DE ZÉ ARIGÓ

\* Fernando Os

Atraiu-me a atenção uma reportagem de uma revista semanal informando existir na legislação inglesa uma lei, já de muitos anos, permitindo a médiuns de cura ou curandeiros, exerçam, na Inglaterra, o chamado curandeirismo. Ou seja, onde haja com provação de que uma pessoa tem o dom de curar ou obter melhoras por via magnética, ou que tipo de vibração seja, ela estará enquadrada nas permissões dessa lei. Com duas claras restrições: tal médiun ou curandeiro não poderá cobrar por tais serviços (portanto, não pode fazer disso profissão, nem operar as famosas "cirurgias" com objetos cortantes).

Não pode usar bisturi, facas, canivetes, objetos pontiagudos, etc. O número de curandeiros registrados na Inglaterra atinge 8.000, com tendência a aumentar. O projeto foi aprovado na Câmara dos Lordes e sancionado pelo primeiro-ministro. Evidente que, com a desaprovação da Associação Médica deles, que vê nos curandeiros só um histórico risco à saúde pública e, evidentemente, à profissão deles. Quer dizer, na Inglaterra, mesmo que uma pessoa, por meios demonstrativos, prove que "cura" ou faz melhorar alguém doente, mesmo que não tenha cursado faculdades médicas, pode trabalhar nessa difícil e sublime arte de curar pessoas, principalmente aquelas que não podem pagar tratamento especializado nem sustentar um plano de saúde adequado.

Os curandeiros podem dar passes, emitir vibrações magnéticas, incentivar a fé ou a auto-sugestão nas pessoas (como preferem alguns), sem tocar ou cortar o paciente. Receitar, só na área fitoterápica.

Nada de bruxarias. \* \* \*

Fu era jovemzinho quando, na década de 1950, estourou no Brasil o caso Zé Arigó. Ele foi, talvez, o maior médiun de curas que viveu e trabalhou no Brasil, em Minas Gerais. Aos mais tarde, estudei com seriedade a fenomenologia que cercava Arigó, inclusive o processo que o levou à prisão; e concluí que o que se fez com ele foi injusto e cruel. O conhecimento médico estava muito atrasado nas pesquisas parapsicológicas e Arigó não foi concedido nem o benefício da dúvida. Desde então todos os médiuns de cura ou de efeitos físicos ficaram nivelados por baixo como infratores da lei. Evidentemente que, nos Estados Unidos, nas universidades e "ilhas de excelência na pesquisa" tal modo de encerrar está superado há décadas. O fenômeno Psi existe, o fenômeno espiritual existe e, lá, quem decide é o legislador, baseado na pesquisa e não em associações médicas que, no mínimo, são parte interessada no caso. De forma que, em nosso País, se alguém sentir vocação para ajudar outras pessoas nessa área, estará enfrentando constrangimentos inimagináveis, quando não, a prisão. Na condição de jornalista, e como receptividade de deputados simpáticos à causa, estou encaminhando à apreciação de deputados em Brasília, sugestões para projeto lei, permitindo e regulamentando tal atividade em nosso País, minorando a solidão e o desamparo da chamada classe humilde. Com passados gravames para quem infringir ou desobedecer a lei que disciplinará uma atividade que adiante certamente surgirá.

\* E-Mail: fernandosos-lie@guabianet.com.br  
site: www.fernandosos-guabianet.com.br

# CUIDAR DO CORPO

Celso Martins

Quanto mais estudo Kardec, tanto mais admiro sua lucidez, seu tirocinio, a ponto de o astrônomo Flammarion declarar, ao pé do túmulo do corpo do Codificador ter sido ele o bom-senso encarnado. O poeta das estrelas não estava, assim, postando porém definindo com justeza a conduta e o raciocínio do mestre lionês.

Começo por citar a estupefante introdução que Kardec redige e insere em *O Livro dos Espíritos*, verdadeira obra-prima resumindo todo o Espiritismo. Ali encontramos a explicação de que o homem tem dupla natureza, a espiritual e a material, de vez que, com relação à última, temos um corpo análogo aos animais, o que, inclusive, vem sendo provado pelo Projeto Genoma na atualidade.

Em seguida cito a mensagem que aparece em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XXVII, exortando-nos a cuidar do corpo e do Espírito. Prossigo recordando *O Livro dos Médiuns* no trecho em que o Codificador analisa as perguntas que podemos fazer ao mundo espiritual. Assim ele inicia a matéria n° 24 do item 293 acerca da saúde. Pergunta ele: Os Espíritos podem aconselhar sobre saúde? Resposta dos Mentores da Espiritualidade: A saúde é condição necessária para o trabalho que devemos executar na Terra e, por isso, os Espíritos se ocupam dela de boa vontade. Mas como há ignorantes e sábios entre eles, nesse caso, como em outros,

não convém dirigir-se ao primeiro que se manifesta. (Pelos altos valores do tema, peço ao meu leitor fazer, o obséquio, a leitura completa do trecho citado, contido no capítulo XXVI). Leia também o Livro *Curas Espiritivas*, de Aurélio Alves Netto, Edições.

Poderia citar mais outras passagens, mas temo redigir artigo longo e sei que o público não lê matéria longa mesmo. A TV em cores é mais atraiante. Mas não deixaria de recordar aquela ocasião em que, algo adoentado, Kardec procura o aconselhamento médico de uma sonâmbula de sua confiança. Portanto, estou baseando-me, e nem poderia ser de outro modo, no Codificador.

Alguém indagará a razão deste presente comentário de minha máquina de escrever. E eu responderei por ela: tal artigo se prende ao fato de eu ter ouvido alguns companheiros muito queridos dizerem que o Espiritismo veio para esclarecer Espíritos imortais e não "remendar corpos perecíveis" (palavras textuais que já ouvi e delas não gostei, não, talvez porque estivesse, na hora, cheio de dolorosos espasmos ao longo de todo o meu intestino com doença diverticular).


Sim, concordo que a tarefa da Doutrina é a de esclarecer para o que Espírito esclarecido não cometa equívocos e enganos que levam o corpo a adoecer na pauta da ponto pacífico. Isso é exatamente o Espiritismo vai na causa e não se limita a

combater efeitos sem erradicar a referida causa. Como concordamos inteiramente com essa tese. Porém, isso não invalida o socorro que podemos (e mais o socorro que devemos, dentro de nossas possibilidades mediúnicas) levar a quem sofre. Afinal de contas, o exemplo maior veio do próprio Cristo. Ele trouxe a luz para o nosso viver imortal. No entanto, curou inúmeros doentes do corpo também.

Negar esse socorro ao doente me parece descuridade. E os espíritos não agem assim. Tanto que há médiuns recitistas, uma modalidade de psicografia. Há médiuns de cura, que realizam efeitos físicos admiráveis. Eu mesmo, em 1964, através de um médiun não-espírita, tive curada uma hérnia na virilha, hérnia esta reconhecida por um médico quando me apresentei em 1962 ao exército e por té-la, além de ser magro (como sou até hoje, ano 2001), fiquei isento de servir as Forças Armadas (obteno o famoso certificado de 3ª categoria)


Ah! Jesus, no belíssimo sermão do monte, pregava a misericórdia. Jesus foi misericordioso ao limpar leprosos (e os pesquisadores atuais alegam que talvez, entre os leprosos da época, estivessem outros doentes de problemas dermatológicos não necessariamente a Hanseníase, mas até mesmo a terrível psoríase – desconhecida pela precaríssima medicina de então). Jesus foi misericordioso ao dar visão aos cegos, ao estancar a hemorragia crônica de uma pobre mulher que, ouada, mas confiantemente, tocou na sua túnica alvinitente. Ao curar paralíticos, Pedro, no templo, não deu ao estropeado nem outro nem prata por não tê-lo, mas do o tesouro do seu amor curando um paraliático também.

Amigos, tenhamos ternura no falar e não repitamos mais isto: o Espiritismo não veio para curar ou remendar corpos perecíveis. Quem assim se pronuncia, semear a descrença, inocula o deslaminado, estimula a revolta e afasta quem sofre da casa espírita. E isto não traz prosperidade a ninguém. Ou será que estou pensando muito errado, hein?




**25 anos**  
**Folha Espírita**  
**Editora**

Publicações que enriquecem e emocionam!



**O Clamor da Vida**  
Reflexões contra o Aborto Intencional

**Marlene Nobre**  
RS 17,00



**Paulo de Tarso e o Espiritismo**

**Roberto Brólio**  
RS 14,00

**Pedidos: FE Editora Jornalística Ltda.**  
**Fone/fax: (11) 5585-1977**

**INFORMATIZE-SE JÁ** Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

**INFORMATIZAÇÃO**

Qualquer livro, revista, jornal, etc. pode ser informatizado para facilitar a distribuição.

**BOOKS**

Qualquer livro, revista, jornal, etc. pode ser informatizado para facilitar a distribuição.

**ASSINATURAS**

Qualquer livro, revista, jornal, etc. pode ser informatizado para facilitar a distribuição.

Fale conosco: [www.bookspro.com.br](http://www.bookspro.com.br) - Tel: 0800-110021

**ASSINE A FOLHA ESPÍRITA**

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar esse cupom para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP. Escolha uma das opções de pagamento:

**Cheque Nominal à FE Editora Jornalística Ltda., Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito.**  
O valor da assinatura é de R\$ 15,00 (1 ano) ou R\$ 29,00 (2 anos).

É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de forma.

Nome: \_\_\_\_\_

End.: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Tel. \_\_\_\_\_ Ass. ( ) 1 ano ( ) 2 anos

Cartões: ( ) VISA ( ) Credicard/Mastercard Val.: \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Assine a Folha Espírita e ganhe 20% de desc. na compra de livros conforme nossa listagem!

**Informações: (0xx11) 5585-1977 - www.folhaespirita.com.br**

## INDÍGENAS MARCARÃO PRESENÇA NO CONGRESSO MUNDIAL

ENTREVISTA COM O  
Dr. Edwin Bravo  
(médico  
ortopedista)

Por Marlene Nobre

Médico ortopedista, o dr. Edwin Bravo é também membro ativo do movimento espírita da Guatemala, e o atual presidente da Comissão organizadora do 3º Congresso Espírita Mundial (3º CEM), a realizar-se este ano, de 1ª a 4 de outubro, na capital de seu país, sob os auspícios do Conselho Espírita Internacional (CEI). Amigos de longa data, encontramos-nos, recentemente, em Miami, por ocasião do 1º Congresso Espírita Norte-americano, quando, então, falou ao nosso jornal, sobre suas expectativas em reunir espíritos de vários continentes, com o objetivo de desenvolver estudo e confraternização. Referiu-se, principalmente, à oportunidade de que as populações mais pobres do México, Caribe, América Central e, sobretudo, indígenas de seu país, terão de ouvir renomadas conferencistas de vários países. Nós, porém, que já visitamos as aldeias indígenas da Guatemala, não temos dúvida de que os nossos irmãos índios serão a grande atração do 3º CEM, melhor dizendo, serão o grande exemplo a ser seguido, uma vez que cultivam a humildade e a fé sincera em seus corações. Tive oportunidade de constatar com que amor eles recebem Genaro Bravo, pai de Edwin, e toda sua família, quando de suas visitas periódicas às montanhas, onde residem. Aliás, o 3º CEM planeja realizar uma excursão ao altiplano guatemalteco, com os congressistas que se anteciparam à data do evento, a fim de que tenham a oportunidade de conhecê-los, em sua *hábitat* natural. A

Comissão Organizadora espera também ter condições de trazer muitos deles para participar do Congresso, favorecendo-os com pouso e alimentação.

Ao final da entrevista, o dr. Bravo ressaltou a importância do comparecimento dos brasileiros ao 3º CEM, afirmando contar com os esforços da comunidade espírita, em geral, e dos médicos, em particular, a fim de que a presença de muitos não só fortaleça o movimento em âmbito mundial, como também auxilia a expansão da Associação Médico-Espírita Internacional, que concluirá, durante o evento, as bases definitivas de sua fundação.

A seguir a entrevista:

**FE:** Fale um pouco sobre os preparativos do 3º CEM, que está sendo organizado pela *Cadena Heliosophica Guatemalteca* e promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI).

**Edwin:** O 3º Congresso tem uma nova modalidade para a latino-américa, porquanto é a primeira vez que nosso povo de fala espanhola terá a oportunidade de ouvir grandes conferencistas que, habitualmente, estão no mundo de fala portuguesa e na Europa. Como todos sabem, nossa condição de país do 3º mundo, de condição econômica bastante difícil, impossibilita o acesso de nosso povo a lugares tão privilegiados, dificultando o anseio das pessoas de ampliar sua educação espírita.

Nossa pretensão é que áreas do México, Caribe e Centro-América venham e participem, assim como

o resto do mundo, para que todos possam receber informação de primeira mão.

**FE:** Como idealizaram a organização do evento?

**Edwin:** Tal qual o estabelecido Kardec, nos três pilares básicos: teremos as áreas teórico-científica; teórico-filosófica e teórico-religiosa ou moral. Serão oito módulos, ou seja, oito auditórios, funcionando ao mesmo tempo e em cada um deles, haverá quatro conferências; teremos oficinas (vivências) para cada um dos temas abordados, de modo a complementar a teoria com a prática. Todos os países membros do CEI vão participar das conferências - em um total de 96 - intercalando os debates de acordo com as possibilidades. Nós interligamos os temas, de modo que a pessoa que deseja fazer um estudo aprofundado de um dado assunto, vai ter um número de informações muito grande de modo a conseguir seu intento. Estaremos cumprindo, assim, o nosso tema central: Educação para a Humanidade, tarefa essencial do Espiritismo.

**FE:** Como os indígenas vão participar?

**Edwin:** Vão participar de duas maneiras: primeiramente, acolhendo um grupo de congressistas que tenha desejo e condições de chegar antes do início do Congresso e de viajar uns 300 quilômetros até alcançar o altiplano guatemalteco, o local onde eles vivem, para que os visitantes tenham a oportunidade de observá-los em seu *hábitat* natural. A outra forma de participação, será assistindo ao próprio evento. Esperamos que uma grande quantidade deles possa estar conosco, hospedada em um albergue, na cidade de Guatemala, onde terão não apenas lugar para dormir, mas também o que comer.

**FE:** Fale um pouco da forma como os indígenas vivem e como entendem a Doutrina. Insisto nisso porque, em 1996, tive a oportunidade de estar com eles, na Província de São Marcos, e considero essa uma das mais extraordinárias experiências de toda a minha vida... Conte-nos como é...

**Edwin:** Nossos povos indígenas, ou nativos do país, são da raça maia, habitam o altiplano guatemalteco, mantendo a forma de viver como a tinham há quinhentos anos, com algumas poucas modificações para a época de hoje. É preciso explicar que nosso país está dividido, geograficamente, em áreas planas e de vulcões; o altiplano seria, então, a parte alta das montanhas. Pertencendo à raça maia, os indígenas têm uma religião muito parecida com o Espiritismo, desse modo, eles



(À esq.) Nestor Masotti, secretário-geral do CEI e o dr. Edwin Bravo



Vista da cidade de Guatemala

assimilam nossa Doutrina com muita facilidade. Eles têm de memória o *Livro dos Espíritos* e exemplificam o Evangelho de Jesus na vida diária, convivendo pacificamente com as demais religiões, praticando a caridade e reunindo-se com suas famílias todas as noites.

**FE:** Sobre que vocês preparam algo para as crianças e os jovens também?

**Edwin:** Na verdade, é uma nova idéia que queremos colocar em nível mundial; queremos que as crianças e os jovens participem e acostumem-se com a idéia de reunir-se em confraternização com outros povos, porque, na verdade, eles são a base do nosso futuro espírita. Nós, adultos, temos a convicção e nos esforçamos para divulgar a Doutrina, mas não devemos nos esquecer de semear para garantir o futuro.

**FE:** O que você espera dos espíritos brasileiros?

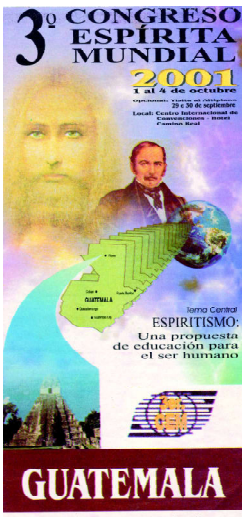
**Edwin:** Temos aprendido muito com todo brasileiro que chega em qualquer terra e semear a semente

do Espiritismo. No Brasil, todo espírita foi educado para ser um mestre, mas nós também, os hispânicos, especialmente nós da Guatemala, desejamos que experimentem uma outra forma de Espiritismo, com muito carinho, humildade e evangelho no coração.

Pensamos que a maioria dos participantes será de brasileiros. Sei que vai depender de muitas coisas, mas o mais importante é o desejo e sei que contaremos com isso. Estamos com muita confiança de que os brasileiros serão a base do nosso Congresso.

**FE:** Em conclusão...

**Edwin:** A mensagem final é especialmente dirigida aos nossos irmãos médicos do Brasil, porque, na cidade de Guatemala, durante o 3º CEM, esperamos reunir os colegas de todos os países, que lá estiverem, para fortalecer a Associação Médico-Espírita Internacional, sob sua direção, e prosseguir no trabalho que nos corresponde, levando à frente a missão que trouxemos à Terra, que é a de curar corpos e também almas.



Descendentes dos Maias, a longevidade é uma marca de seu povo



Vista das ruínas Peten's Thick, descobertas recentemente